

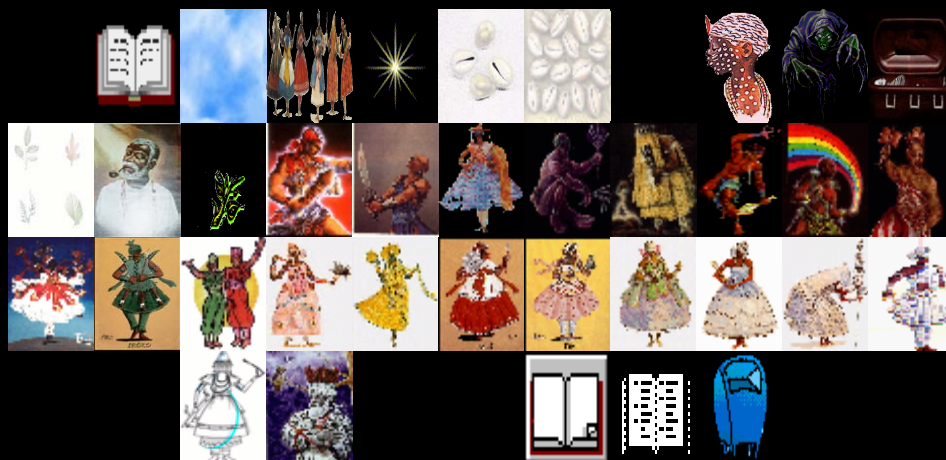
CANDOMBLÉ



Bem vindo ao site da Religião dos ÒRISÁS. O presente trabalho visa preencher lacunas das literaturas especializadas sôbre o culto do Candomblé do Kétu .

Saiba mais sôbre sua Religião.

Kasange.



Atualizado em 09.08.2002

INTRODUÇÃO

Os africanos eram animistas, isto é, atribuíam alma a todos os fenômenos naturais e procuravam efetiva-los por meios de práticas mágicas. Ao contrário do que se pensava, eles cultuavam um só Deus (OLODUMARÈ) e sua corte celestial. Associavam suas vidas à vida da natureza numa comunhão entre deuses e homens. Temiam e amavam a água, que os afogava e apacava suas sede, o fogo, que os queimava e aquecia, o sol, que seca a terra e os iluminava, e assim por diante. Nada acontece por acaso e todos os fenômenos da natureza têm uma explicação lógica. Consequentemente, os fenômenos podem ser alterados, propiciados, estimulados e impedidos se uma atividade mística for observada.

A entrada na comunidade do Candomblé obriga o iniciante a um longo período de vivência no grupo. Deve observar com a cabeça e olhos baixos sem demonstrar que está atento ou interessado demais, é preciso paciência e muito trabalho, atenção as conversas, cantigas, danças, gestos e palavras. Com o decorrer do tempo e definitivamente aceito como inciado é que passará a receber maiores informações, que resultarão num aprendizado dos rituais e mitos. Este aprendizado será transmitido oralmente, pois a palavra tem o poder de veicular ÀSÈ. Os textos falados ou cantados, expressão corporal, gestos e objetos simbólicos são um conjunto de significados e revivem as histórias de tempos imemoriais.

O presente trabalho visa preencher lacunas das literaturas especializadas sôbre o culto do Candomblé do Kétu e, o interessado ou "escolhido" como filho ou filha-de-santo pelo Òrìsá, irá ter uma idéia do que é a Religião dos Òrìsàs.

Kasange.



YORÙBÁ

As palavras em yorùba têm vários tipos de acentuações, para definir o significado e a pronúncia das mesmas.

- No alfabeto Yorùbá não existem as letras "C, Ç, V, X e Z".

- As cinco vogais, a, e, i, o, u, têm o mesmo som que no português.

-Existem duas vogais modificadas, que são o "ẹ" e o "o" com um ponto sob as mesmas, que por problema técnico substituiremos por um traço, que são pronunciadas como se fossem a nossa "é" como ouvida em : média, rédia, reta e, nossa "ó" como ouvida em: nó, voto, pó.

- No caso das consoantes notar que:

"g" tem sempre um som áspero, como em: gol.

"j" é sempre suave, como em: dia (como se pronunciasse djia) .

"h" sempre tem o som distinto como um som aspirado, mas nunca mudo.

""p" e "gb" possuem sons que não existem na língua portuguesa, só ouvindo.

O "ṣ" com um ponto sob o mesmo é pronunciado como se fosse o "ch" ou o "x" .

Os acentos não são empregados como no português.

O circunflexo indica uma contração de duas vogais e uma sílaba longa.

Os acentos agudo e grave são, simplesmente, marcas de intonação (subir e descer da voz).

VOCABULÁRIO

ÀBÁDÀ - para sempre

ABÁNIDÁRÒ - simpatizante

ABATÀ - trilha, caminho

ABẸ - navalha, canivete, bisturi

ABÉBÈ - leque de OṢUN

ABÈṢE - uma pessoa que não presta para nada

ABIAMQ - mãe de muitos filhos

ÀBÍKU - a criança que supostamente voltou à vida depois de morta para uma mãe e nasceu outra vez

ABÍWO - chifrudo.(Gíria: "corno")

ABOYÚN - mulher grávida

ABUKÉ - corcunda, relativo a OSSAYIN

ABÚRÒ - irmão ou irmã mais velha

ADÁDO - solitário, nostálgico

ADÉ - coroa, diadema

ADÉBQ - sacrificador de animais para divindade, Ogan

ADÉLEBQ - mulher casada que mora com o marido

ADIE - galinha, ave doméstica

ADÍDÚN - sopa consistente

ADÍFA - sacerdote de IFÁ

ÀDIMÓ - abraço

ADIMÚLÀ - o Deus todo poderoso, salvador

ÀDÓ - cabaça delgada

ÀDUFÉ - bem amado, admirado por rivais

ADUNÀ - adversário

ÀDUNÍ - admirado por todos

ADÚPÉ - obrigado

ADÚRÀ - oração, súplica, resa

AFÀIYA - encanto, feitiço, bruxo

AFÁRÍ - barbeado, pessoa de cabeça raspada

AFÉ - prazer, deleite

AFEFE - vento

ÀFIMÓ - calúnia, falsa acusação

ÀFISIRE - brincar, divertir

AFORÍJÌ - perdão

ÀGBÀ - mais velho

AGBÁDA - vestimenta, vestido, roupa, vestimenta eclesiástica

ÀGBADO - milho, canjica

ÀGBÁIYE - o mundo todo, o universo

ÀGBÁNRERE - rinoceronte, unicórneio

ÀGINISQ - catasol, caramujo. Os cultuadores da divindade OS são proibidas de usarem a palavra "ÌGBÍN" para designarem Catasol, portanto eles usan "AGINISQ". U dos secretos animais moluscos que usa nos rituais da divindade OSUN

AGIYAN - formigueiro

AGORO - lebre, coelho

ÀGUTAN - ovelha

ÀIBU - inteiro, todo

ÀIDIDÉ - estar sentado ou deitado

ÀIMÒ - ignorância

ÀÀJÀ - adjá

AJÁ - cachorro

AJABÒ - comida feita com quiabo amassado. Oferenda à SÀNGÓ

ÀJANAKÚ - elefante

ÀJAO - morcego

ÀJAPÁ - tartaruga, cágado

ÀJÉ - feiticeiro, bruxo; bruxa, feiticeira

ÀJODUN - aniversário

ÀKÉTÉ - chapéu

AKÍLÒ - adeus, despedida

AKO - prostituta

ÀLÀ - roupa branca

ALÁMÒ - adivinho, vidente

ALÁYA - homem casado, marido

ÀLE - amante, concubina, namorado

ALÉGBÀ - jacaré

ALÙMÒN GÀJÍ - tesoura

AMÒN - barro

ÀNAMÓ - batata doce

ANTÈTÈ - grilo

APÀKO - bambu

ÁPÀÒKÁ - jaqueira

ARÁBÌRIN - parente mulher

ARÁIYE - povo, humanidade

ARÁKQNRIN - parede omen, irmão

AREMO - primogênito

ÀRÈMQ - criança grande, menino ou menina

ÀROBÁDE - coincidência

ARÚWA - agora

ÀSÁLÙ - pedir proteção a alguém

ASÁN - vaidade, orgulho

ÀSE - amen

ASQ - roupa, paramento

ASQ INURA - toalha

ASQ FUNFUN - roupa branca

ASQ ODÚN - roupa de festa

ÀTÀ - cumeeira

ATALÈ - gengibre

ATĀRE - pimenta da costa

AWO - culto

ÀYA - esposa, mulher

ÀYABA - rainha, mulher do rei. Termo honorífico dado às divindades femininas da cultura yorubana

ÀYINRÍN - azul claro

BABA - pai, mestre

BABANLÁ - avô

BÀBUJÁ - fazer um pequeno corte

BÀNTÉ - avental

BÀRABÀRA - apressadamente, rapidamente

BARALÈ - ser cauteloso, precavido

BÁRÉ - manter relacionamento amigável cm alguém

BÁREBÁRE - pouco a pouco, passo a passo

BÉBÈBÉ - aos pouquinhos

BQRÍ - alimentar a cabeça, oferecer alimento, sacrifício ao ÒRÌSÀ que protege uma pessoa

BÓROBÒRO - disparate, tolice, conversa tola

BÓTÍ - calmamente

BUBURÚ - malvado, perverso, mau

BURÚ - mau, doente

DÁDÓ - morar sozinho, viver isolado

DÁKE - ficar silencioso, permanecer calado

DÁKEJE - ficar quieto

DÁLÈ - iniciar uma ligação ou concubinato com alguém

DÁLÉJÓ - julgar, censurar

DÁSASA - ótimo

DIDUPE - agradecer

DÒBÁLÈ - prostar-se no chão

DÚDU - preto, cor escura

DÚPÉ - agradecer

DÚRÓ - ficar, permanecer, estar em pé

DÚRODÈ - esperar

ÈBGÓN - irmão mais velho

EBQ - sacrifício

EBQRA - um homem forte, aquele que é notável, um mito poderoso

ÈÈWÒ - proibição, quizila

EFUN - giz, cal, pemba

EGBÉ - comunidade

ÈGBO - canjica

EIYE - pássaro, ave

EJA - peixe

ÈJÈ - sangue

EJÒ - cobra, serpente

EJÓ - problrma, assunto, caso, falta

ÈKÉ - mentira, falsidade

ELÉDÈ - porco, suíno

ELÉKE - mentiroso, mexeriqueiro

ÈLIRI - camundongo, rato

ENÍ - esteira, capacho

EPO - azeite de dendê

ERÈ - jibóia

ÈSE - gato

ESIN - cavalo

EWÈ - folha,folhagem

EYELÉ - pombo

EYIN - ovo

FÁRI - raspar os cabeça da cabeça com navalha

FUNFUN - branco

FURU - silenciosa e rapidamente

GBÉRÉ - incisão

GÉDE - cortar fora

GÚGÚRÚ - pipoca

IDAKÉ - repouso

IGBÍN - grande caracol comestível

IGBÓ - mato

ILÉ - casa

ÌPADÉ - reunião, encontro

IṢU - inhome

ITAN - história, conto

ÌRÙKÈRÈ - ornamento, cauda de búfalo usada pelos sacerdotes ou reis; espanador

IRUN - cabelo

ÌSÁPE - palmas, bater palmas com outras pessoas

ÌYÁLA - cozinheira-chefe

ÌYÁ - mãe

IYÒ - sal

JÀKÓ - macaco

JÓKO - assentar, ficar, tomar assento

JÒJÒLÓ - recém-nascido

JÓKO - assentar, ficar, tomar assento

KÁBÍYÈSÍ - saudação ao rei

KÉKÈKÉ - pequeno

KÒNKÒ - sapo-boi

KÚYÈ - esquecido (que tem memória jalha)

LATIJÓ - antigamente, há muito tempo atrás

MÀLU - boi, touro, vaca

MÉJI - dois, casal, par, gêmeos

MO JÚBÀ - meus respeitos

MÒNRÌWO - folhas da palmeira dendezeiro

MUTÍ - beber qualquer líquido tóxico

NIDAKÉ - quieto, silencioso

NÍDURO - ereto, em pé

NÍTÌJÚ - acanhado, envergonhado, modesto

QBÀ - rei

ÒBE - faca, canivete

QBEDÒ - verde

OBIRIN ou OBORIN - mulher, esposa, fêmea, feminina

ÒBQ - macaco

ÒBÚKQ - bode

O DÀBQ - adeus

ODEBÒ - verde

ODIDE - papagaio

ÒDO - porco

QDU - destino

ÒFÉFE - azul claro, azul celeste

QFÒ - encantamento

ÒGEDE - encantamento

ÒJÁ - pano branco

OKQ - marido

OKQLÁYÀ - casal, marido e mulher

OKQNRIN - homem, macho

ÒKÚ - defunto

OKÙNRIN - masculino

OLÓBÌRI - marido, aquele que tem uma mulher

OLÓJUMETI - pessoa falsa, traiçoeira

OLÓMI - aguado

OLÙBÓ - aquele que mantém, sustenta ou alimenta um outro

OLÙFÉ - pessoa amada, um amante

OLÚWO - olhador

OMI - água, suco, sumo

OMIRÓ - água salgada, água do mar

OMI-IYÒ - água salgada, água do mar

QMQBIRIN - menina, filha

QMQDE - criancice, meninice, infância, juventude, mais novo

QMQKQNRIN - menino, rapaz, moço

OMORE- parente

ÒNI - jacaré, crocodilo

ONÍJÀ - pessoa dada a discursões, lutador, brigão

ONÍPÈ - advogado, defensor, acusador

ONÍSOKÚSỌ - pessoa tagarela, um fofoqueiro

OPÓ - viúva

ÒPỌLỌ - sapo, rã

ÒRÉ - amigo

ORÍKÌ - nome de família

ORIN - cantigas

ÒRÌSÀ - (pronuncia-se ÓRICHÁ)

ÒRÓMBO - laranja

ÒRUKA - anel

ÒRUN - céu, nuvem, firmamento

OSÉ - machado de SÀNGÓ(pronuncia-se ÔXÊ)

ORÍ - cabeça

QTÍ - bebida alcoólica ou tóxica

ÒSIKA - pessoa malvada

OWÓ - dinheiro

ÒWÚ - algodão

OYÈ - título, cargo

OYIN - mel

PÁLAP`ALA - disparate, coisa sem sentido

PÈLÉPÈLÉ - moderadamente, cautelosamente

PÉPEIYE - pato

PUPA - vermelho, avermelhado

SÉ ÌPATÉWÓ - aplaudir

SÁWORO - guizo

SÉRÉE - símbolo que SÀNGÓ carrega nas mãos(pronuncia-se XÉRÉ)

TAKÉTE - manter-se afastado de, evitar

TÉRÉ, TÉRÉTÉRÉ - em pequenas quantidades

WÚRÀ - ouro

YAKO - ser macho, diferente

YANKAN - vermelho-sangue

YÈHAN - amigo, parente

YÈYÉ - mãezinha, "queridinha "

YIÁ - mãe, senhora



O Deus Supremo



Acima dos Òrìsás reina um Deus supremo, OLODUMARÈ, cuja origem é desconhecida. É um Deus distante e indiferente às preces e ao destino dos homens. Está fora do alcance da compreensão humana. Êle paira acima de todas as contingências de justiça e de moral. Nenhum culto lhe é destinado. Êle criou os Òrìsás para governarem e supervisionarem o mundo. É, pois, a êles que os homens devem dirigir suas preces e fazer suas oferendas. OLODUMARÈ, no entanto, aceita julgar as desavenças que possam surgir entre os Òrìsás.



ÒRÌSÀ



A Religião dos Òrìsás esta ligada a família. A família numerosa, originária de um mesmo antepassado, que engloba os vivos e os mortos. O Òrìsá seria, em princípio, um ancestral divinizado, que em sua vida, estabeleceu vínculos que lhe garantiram um controle sobre certas forças da natureza.

O poder, ÀSE, do ancestral-Òrìsá teria, após sua morte, a faculdade de encarnar-se, momentaneamente, em um de seus descendentes durante um fenômeno de possessão por êle provocado.

A passagem da vida terrestre à condição de Òrìsá desses seres excepcionais, possuidores de um ÀSE poderoso, produz-se em geral, em um momento de paixão/ira.

Esses antepassados divinizados não morriam de morte natural. Possuidores de um ÀSE muito forte e poderes excepcionais, sofriam uma metamorfose nesses momentos de crise emocional, provocado pela cólera e outros sentimentos violentos. O que nêles era material desaparecia, queimado por essa paixão, e dêles restava somente o ÀSE, poder em estado de energia pura.

Para que o culto pudesse ser criado, era precisa que um ou vários membros da família tivesse sido capaz de estabelecer ODU ÒRÌSÁ, "um vaso enterrado no chão, até mais ou menos três quartos de sua altura, pelos seus adeptos ". Êle serve de recipiente ao objeto suporte da força, "o ÀSE do Òrìsá ". Este objeto suporte é a " base material palpável, estabelecida pelo Òrìsá, que receberá a oferenda e será impregnada pelo sangue do animal sacrificado; devidamente sacrilizado, será o traço de união entre os homens e a divindade ". A natureza desses objetos está ligada ao caráter do deus, quer por êle ser uma emanção como a pedra, EDUN ARA, de SÀNGÓ, ou um seixo do fundo do riacho, OTA, de ÒSUN ou YEMONJA, quer seja um símbolo, como as ferramentas de ÒGÚN ou o arco e flexa de ÒSÓÒSÌ.

O Òrìsá é uma força pura, ÀSE imaterial que só se torna perceptível aos seres humanos, incorporando-se em um dêles, possibilitando ao Òrìsá voltar à terra para saudar e receber provas de respeito dos que o evocam.

Nas cerimônias de adoração ao ancestral divinizado, que ao incorporar-se ao ÌYÀWÓ, reencontra, por alguns instantes, sua antiga personalidade espiritual de outrora com suas qualidades e seus defeitos, seus gostos, suas tendências, seu caráter agradável ou agressivo, voltando assim, momentaneamente, a terra, entre seus descendentes; durante as cerimônias de evocação, os Òrìsás dançam diante dêles e com êles, recebendo seus cumprimentos, "ouvem as suas queixas, concedem graças, resolvem as suas desavenças e consola seus infortúnios. O mundo celeste não está distante, nem superior, e o crente pode conversar diretamente com os deuses e aproveitar da sua benevolência ".

Na África, cada Òrìsá estava ligado, originalmente, a uma cidade ou a um país inteiro. Tratava-se de uma série de cultos regionais ou nacionais, SÀNGÓ em OYO, YEMONJA em EGBÓ, YEWÀ em EGBADO, ÒGÚN em EKITI e ondo, ÒSUN em IJEXÁ e IJEBU, ERINLÉ em OLOBU, LOGUNDE em ILEXA, OTIN em INIXÁ, ÒÒSÀLÀ-OBATALA em IFÉ, subdividido em OSÀLÚFÓN em IFAN e OSOGUIAN em IJIGBÓ.

Os Òrìsás viajaram, em seguida, para outras regiões africanas, levados pelos povos no curso de suas migrações. Se as pessoas formavam um grupo numeroso, o Òrìsá tomava tal amplitude que englobava o conjunto da família, e alguns OLORISÁS, sacerdotes do Òrìsá, asseguravam o culto para todo o grupo. Se alguém se fixava com sua família restrita a sua mulher e seus filhos, o Òrìsá assumia uma feição pessoal. Quando o africano era transportados para o Brasil, o Òrìsá tomava um caráter individual, ligado à sorte do escravo, agora separado do seu grupo familiar de origem.

A qualidade das relações entre um indivíduo e o seu Òrìsá é, pois diferente, caso êle se encontre na África ou no

Brasil. Na África, a realização das cerimônias de adoração ao Òrìṣá é assegurada pelos sacerdotes designados para tal. Os outros membros da família ou grupo não têm outros deveres senão o de contribuir materialmente para os custos do culto, podendo, entretanto, se assim o desejar, participar nos cantos, danças e festas animadas que acompanham essas celebrações. Devem, além disso, respeitar as proibições alimentares e outras ligadas ao culto do seu Órìṣá, e assim agindo, estão perfeitamente em regra com as suas obrigações.

No Brasil, ao contrário, cada um tem que assegurar pessoalmente as minuciosas exigências do Òrìṣa, tendo, porém, a possibilidade de encontrar num terreiro de Candomblé um meio onde inserir-se e um pai ou mãe-de-santo, capaz de guiá-lo e ajudá-lo a cumprir corretamente suas obrigações em relação ao seu Òrìṣá. Se a pessoa for chamada a tornar-se filho-de-santo, caberá igualmente ao pai ou mãe-de-santo a tarefa de levar a bom termo a sua iniciação e preparar o "assento" de seu Òrìṣá individual, "o vaso que contém os seus OTA, as pedras sagradas, receptáculos da força do deus". Existem, assim, em cada terreiro de Candomblé, múltiplos Òrìṣás pessoais, reunidos em torno do Òrìṣá do terreiro, símbolo do reagrupamento, do que foi dispersado pelo tráfico de escravos.

A autoridade do pai ou mãe-de-santo afirma-se no momento da raspagem da cabeça do noviço, no primeiro dia da iniciação. Esse ato significa a tomada de posse simbólica do noviço, a imposição de uma paternidade, o domínio sobre a pessoa. Essa noção de tomada de posse é aceita a tal ponto que, no momento da morte do pai ou mãe-de-santo, todos os seus filhos espirituais devem realizar uma cerimônia destinada a "tirar a mão" do morto, para evitar de ser arrastado até o além pelo ÒKÚ(defunto).

Completado sete anos de iniciação, os ÌYÀWÓ tornam-se EEBONMI, irmão mais velho, e tem o direito a ter seu próprio terreiro com a benção e a autorização de seu pai ou mãe-de-santo.

Com o passar do tempo, a definição e a concepção do que é o Òrìṣá no Brasil tendem a evoluir. Em se tratando de africanos escravizados, ou seus descendentes aqui nascidos, sejam eles de sangue africano ou mulatos, tão claros de pele quanto possível, não havia e não há problemas, pois o sangue africano que corre em suas veias, não importando a proporção, justifica a dependência ao Òrìṣá-ancestral.

Embora os crentes não africanos não possam reivindicar os laços de sangue com os seus Òrìṣás, pode haver, no entanto, entre eles, certas afinidades de temperamento. Africanos e não africanos têm em comum, tendências inatas e um comportamento geral correspondente àquele de um Òrìṣá, como a virilidade devastadora de SÀNGÓ, a feminilidade elegante e coquete de ÒSUN, a sensualidade desenfreada de QYA, a calma benevolente de NÀNÁ, a virilidade e a independência de ÒÒSÀÀLÀ, o masoquismo e o desejo de expiação de QMOLU, etc. Podemos chamar essas tendências de arquétipos da personalidade porque, não há nenhuma dúvida, certas tendências inatas não podem desenvolver-se livremente dentro de cada um, no decorrer de sua existência, se elas entrarem em conflito com as regras de conduta admitidas nos meios em que vivem. A educação recebida e as experiências vividas, muitas vezes alienantes, são as fontes seguras de sentimentos de frustração e de complexos, e seus consequentes bloqueios e dificuldades.

Se uma pessoa, vítima de problemas não solucionados, é "escolhida" como filho ou filha-de-santo pelo Òrìṣá, cujo arquétipo correspondente a essas tendências escondidas, isso será para ela a experiência mais aliviadora e reconfortante pela qual possa passar. No momento do transe, ela comporta-se, inconscientemente, como o Òrìṣá, seu arquétipo, e é exatamente a isso que aspiram as suas tendências secretas e reprimidas.

Os arquétipos de personalidade das pessoas não são tão rígidos e uniformes, pois existem nuances provenientes da diversidade de "qualidade" atribuídas a cada Òrìṣá. ÒSUN, por exemplo, pode ser guerreira, coquete ou maternal, dependendo do nome que leva. Eles são segundo os casos, jovens ou velhos, amáveis ou ranzinhas, pacíficos ou guerreiros, benevolentes ou não.

No Brasil, além do mais, cada indivíduo possui dois Òrìṣás. Um deles é mais aparente, aquele que pode provocar crises de posse, o outro é mais discreto e é "assentado", fixado, acalmado. Apesar disso, ele influencia também o comportamento das pessoas. O caráter particular e diferenciado de cada indivíduo resulta da combinação e do equilíbrio que se estabelecem entre esses elementos da personalidade.



OGÁN e EKÉJI

São pessoas que não têm a capacidade de incorporarem o Òrìṣà mas foram escolhidos por êle para seus filhos e, como tal, êles devem apresentar-se numa casa de Òrìṣà. Uma vêz aceitos e entronizados na casa, êles devem enquadrar-se antes de tudo como um filho do Òrìṣà, depois é que vêm as prerrogativas e "status " do Ogán ou Ekéji.

Ocupam vários cargos da casa de Òrìṣà. Os mais conhecidos são os ONÍÎLU, tocadores de atabaques, AXÒGÚN, que sacrifica para os Òrìṣàs, PEJIGÁN, zela e guarda o PEJI, etc..Para as Ekéji temos a YAMORÒ, mãe criadeira, ÁLÁAXÈ ou ÌYÁLÁXÈ, cozinha para os Òrìṣàs ou no culto, IYÁEFUN, pinta os ÌYÀWÓ, etc..

São suspensos e depois confirmados, receberão todas as obrigações necessárias mas não serão raspados. Alguns escolhidos para cargos de confiança total dentro da casa, devem ser raspados e serem ADÓṢÙU, visto que em certos casos êles terão permissão para colocar a mão num ORÍ ADÓṢÙU, cabeça que levou ÓṢUN, tendo, necessariamente, de ser também um ADOṢÙU.





BÀBÁLÁWO

Os Bábáláwo "pais do segredo", são os porta-vozes de ÒRÚNMÌLÀ, que não é Òrìṣà. A iniciação de um Bábáláwo não comporta a perda momentânea de consciência que acompanha as do Òrìṣàs. Não se trata de ressuscitar no inconsciente do bábáláwo o "eu perdido", correspondente à personalidade do ancestral divinizado. É uma iniciação totalmente intelectual. Ele terá de passar por um longo período de aprendizagem de conhecimentos precisos em que a memória, principalmente, entra em jogo. Precisa aprender uma quantidade enorme de histórias e de lendas antigas, classificadas nos duzentos e cinquenta e seis ODÙS ou sígnos de IFÁ, cujo conjunto forma uma espécie de enciclopédia oral dos conhecimentos tradicionais do povo de língua YORÙBÁ



ODÙS

OLÓÒRUN, o Deus todo poderoso, criou 16 ODÙS principais, 16 destinos possíveis. Cada um dêles desdobrou-se em 16, chamados OMO-ODÙ, totalizando 256 ODÙS. Os principais vão delinir situação, objetivo, virtude e defeito. Êles foram criados para dar corpo aos adjetivos bom, mau, feio, bonito, forte, fraco, triste, alegre e assim por diante, influenciando no comportamento de tudo que tem vida. Cada um dêles tem uma explicação definida:

1 - OKANRAN - a insubordinação

2 - EJI-OKÓ - a dúvida

3 - ETÁ-OGUNDÁ- a obstinação

4 - IROSUN - a calma

5 - OXÉ - o brilho

6 - OBARÁ - a riqueza

7 - ODI - a violência

8 - EJI-ONÍLE - a intranquilidade

9 - OSSÁ - a lienção

10 - OFUN - a doença

11 - OWANRIN - a pressa

12 - EJI-LAXEBORÁ - a justiça

13 - EJI-OLOGBON - a meditação

14 - IKÁ-ORI - a sabedoria

15 - OGBÉ-OGUNDA - o discernimento

16 - ALAFIA - a paz.

OLÓÒRUN ao criar os 16 destinos possíveis, objetivou proporcionar personalidade a tudo que êle deu vida.

Criou a terra, a água, o ar e o fogo, os quatro elementos da natureza. Os elementos provenientes destes quatro elementos, formam as demais coisas vivas.

Cada elemento principal esta ligado a quatro ODÙS, que estão assim distribuídos:

- Terra: IROSUN, OBARÁ, EJI-LAXEBORÁ e IKA-ORI;

- Água: EJI-OKÓ, OXÉ, OSSÁ e EJI-OLOGBON;

- Ar: EJIÓNÍLE, OFUN, OGBÉ-OGUNDA e ALAFIA;

- Fogo: OKANRAN, ETÁ-OGUNDÁ, ODI e OWANRIN.

Cada ODÙ com seus objetivos, criaram seus filhos, OMO-ODÙ, 16 para cada um dos 16 principais, o que resulta dizer: 16 caminhos para os 16 destinos criados.

Os seres humanos são regidos por três ODÙS: ORI-ODÙ, o que rege a cabeça, OTU-ODÙ, o do lado direito e OSSI-ODÙ, o do lado esquerdo. Também sofremos influência dos ODÙS-PARIDORES, ODÙS do nascimento. São eles que vão definir nossa vida mostrando o caráter, saúde, sorte, etc..



Iniciação



São diversos os caminhos que levam uma pessoa a iniciar-se no Candomblé. Muitas porque foram escolhidas pelo Òrìṣà e têm que ser iniciadas, outras porque assim o quiseram, com a concordância dos Òrìṣàs, por amor a Religião.

O primeiro degrau é passar pelo ritual de BORÍ (oferta a cabeça) sendo denominados à partir dessa data como ABÍYÁN. O ABÍYÁN poderá ficar a vida inteira nesta condição se o Òrìṣà assim o desejar ou deverá ser iniciado imediatamente em decorrência da manifestação física do Òrìṣà, conhecida como "bolar no santo ". Através do jogo será previsto a data do início do processo, determinado pelo Òrìṣà do iniciado e pelo Òrìṣà da casa, etc... . Esse processo durará no mínimo sete anos.

O ABÍYÁN ficará no ILÉ ÒRÌṢÀ por três semanas ou mais, dependendo da qualidade do santo. Descansará, passará por limpeza física e espiritual, através de banhos, rituais e sacrifícios. De dentro do quarto sagrado (RONKÒ) só sairá para cerimônias em outros aposentos do ILÉ ÒRÌṢÀ ou matas, mar, cachoeiras, rios, etc... . Nesta etapa o ABÍYÁN passa a ser denominado de IYAÓ. Aprende como comportar-se junto aos mais velhos, as rezas, as danças, etc... . Decorrido os dias e terminado os rituais, é chegada a hora da cerimônia pública.

Na primeira saída se apresentará vestido e pintado de branco com ÌKÓODÍDE amarrado na cabeça por palha da costa e baterá o PAWÒ para os locais sagrados do ILÉ e o DÓBÁLÈ ou YÌNKÁ para a ÌYÁLÒRÌXÀ ou BABALÒRÌXÀ.

Na segunda saída se apresentará com roupas e corpo coloridos. Nesta ocasião será escolhido uma pessoa de outro ILÉ ou nação para que peça ao Òrìṣà que revele o nome (ORÚKQ) do iniciado.

Na terceira saída se apresentará com a roupa característica do Òrìṣà, lembrando seus atributos e histórias, comemorando-se, assim, o novo nascimento, através de danças e rituais.

Durante o período do recolhimento foi colocado no pescoço do IYAÓ o ÌLÈKÈ (quelê) que só poderá ser removido após 12 (doze) semanas, ocasião em que o grito com o qual o Òrìṣà se anuncia será conhecido. Durante este período será respeitado e evitado todos os prazeres da vida normal, além de uma série de ÈÈWÒ (proibição).

Posteriormente a retirada do ÌLÈKÈ, haverá obrigações de um ano, três anos, cinco anos, se for o caso, e finalmente a confirmação final da iniciação aos sete anos, ocasião em que se tornará EEBONMI (mais velho) e em cerimônia pública poderá receber o conjunto de símbolos, denominado DEKÁ, e estará apto a abrir seu ILÉ ÒRÌṢÀ, caso tenha sido revelado o caminho no jogo dos búzios. Caso contrário, permanecerá no ILÉ e deverá receber cargo para atuar junto a ÈGBÉ (comunidade) .



ÉGÚN

Para os YORÙBÁ a morte não era o ponto final da vida, pois eles acreditavam na reencarnação e que reviveriam em um de seus descendentes. Para eles não havia a noção de céu, inferno ou purgatório, conforme a tradição Cristã. A morte estaria contida na própria concepção da vida e ambas não se separam. A vida e a morte alternam-se em ciclos, voltando o morto ao mundo dos vivos, reencarnando num novo membro da própria família. Para eles existe o corpo material (ARA), que com a morte decompõe-se reintegrando-se a natureza, e a parte espiritual, formada de várias partes reunidas, com existência própria, que são :- Sopro Vital (EMI), Personalidade (ORI), Identidade Sobrenatural, que liga a pessoa à natureza (ÒRÌSÀ PESSOAL) e Espírito (ÉGÚN). As partes necessitam ser integradas para formar a pessoa durante a vida, dispersando-se após a morte. O ÉGÚN vai para o ÒRUN, podendo retornar reencarnando em um de seus descendentes.

Pode-se cultuar pessoas que foram ilustres ou destacadas na comunidade, quando vivas, invocando-as em altares ou assentamentos preparados para o ÉGÚN (ESPÍRITO DO MORTO). Sòmentem os mortos do sexo masculino fazem aparições, pois só os homens mantêm a individualidade. Esses mortos surgem de forma visível mas camulhada, é a morte que chega a terra espiritualmente e visível aos nossos olhos, "nasce" através de rituais e pelos sacerdotes (ÒJÈ) munidos de instrumento invocatório chamado IXÃ, que tocado três vezes no chão, acompanhado de palavras e gestos rituais, faz com que a morte se torne vida. Manifesta-se como forma humana, totalmente coberto por uma roupa de tiras multicoloridas; sua voz é rouca, metálica, estridente e são conduzidos e controlados pelo IXÃ, pois não podem ser tocados.

Os APAARAKÀ são ÉGÚN que não falam e suas roupas são simples, estão em processo de evolução. Os BABA-ÉGÚN são evoluídos e permitem-se roupas completas e vozes liberadas.



ÀSÈSÈ



A morte de qualquer membro da comunidade do Candomblé implica na realização de rituais fúnebres chamados ÀSÈSÈ, cuja finalidade é desfazer o assentamento do ORI e os vínculos com o Òrìsá pessoal, significando desfazer, também, os vínculos com todos os membros do barracão e despachar o ÈGÙN do morto, para que o mesmo deixe a terra e vá para o ÒRUN.

Toda a sequência iniciática por que passa um membro do Candomblé, representa aprofundamento dos laços religiosos com a comunidade. Ao morrer, esses vínculos têm que ser desfeitos para liberação do ÈGÙN das obrigações, principalmente, religiosas da terra.

Participam do ritual os Òrìsás OYA, NÀNÁ, OMOLÚ, ÒGÚN, ÒSÙMÀRÈ e YEWÀ.

A cerimônia inicia-se imediatamente após a morte, o sacerdote manuseia o corpo para retirar da cabeça a marca simbólica da presença do Òrìsá; o cabelo no alto da cabeça é raspado e o craneo lavado com um preparado de folhas e água (AMACI), simbolizando a inversão, simbólica, do primeiro ritual iniciático. Este líquido resultante da lavagem da cabeça fará parte do grande despacho do morto.

Terminado o enterro é que será iniciado, efetivamente, os rituais do ÀSÈSÈ. Os presentes usam roupas brancas e tiras de folha do dendezeiro atadas nos braços como proteção contra os ÈGÙNS. O morto é representado por um recipiente de barro virgem.

Os objetos sagrados do morto são desfeitos, quebrados e despachados; porém, após consulta aos búzios, alguns objetos ou assentamento poderão ser dado a alguém que passará a zelar religiosamente pelos mesmos.

Ao final dos rituais o despacho é levado para longe do barracão e o ÈGÙN esta livre para partir, fechando, assim, o ciclo no conceito de vida das tradições africanas.



As folhas dos Òrixás

ORIN EWÈ (Cantigas de Folhas):

A fi pa burúrú (Nós usamos para matar complicações)

Etiponlá wa fi pá burúrú (Erva-tostão nós usamos para matar complicações)

A fi pá burúrú (Nós usamos para matar complicações)

Etiponalá wa fi pá burúrú (Erva-tostão nós usamos para matar complicações)

Ita ifá ifá owó, ita omó (Pitangueira atrai dinheiro, pitangueira atrai filho)

Etiponlá wa fi pá burúrú (Erva-tostão nós usamos para matar complicações)

ABILZEIRO: - ÌRÓKÒ, OXUM

ABRANDA FOGO: - ÈXÙ

ABRE CAMINHO: - ÒGÚN e ÒXÓÓSÌ

ACÁCIA FUREMA: - ÒXÓÒSÌ

AGAPANTO: - ÒÒXÀÀLÀ, NANÀ, OBALUWAIYE

AGRIÃO: - ÒGÚN

AGONIADA: - OMOLU

ÁGUA DE LEVANTE: - XÀNGÓ, YEMONJA e ÒÒXÀÀLÀ

AGUAPÉ: - YEMONJA e ÒXUN

AKÓKÓ: - ÒSÓNYÌN e ÒÒXÀÀLÀ

ALAMANDA: - OMOLÚ

ALCAPARREIRA: - OXUMARÉ

ALECRIM: - ÒXÓÒSÌ

ALECRIM DO CAMPO: - ÒXÓÒSÌ e ÒSÓNYÌN

ALFACE: - EGUN

ALFAVACA: ÒXÓÒSÌ

ALFAVAQUINHA: - ÒGÚN, ÒSÓNYÌN, ÒXÓÒSÌ, YEMONJA, OYA e ÒXUN

ALFAVACA ROXA: - NANÀ, XÀNGÓ, OMOLÚ

ALFAZEMA DE CABOCLO: OXÓSSI, OMOLÚ

ALGODÃO: - ÒÒXÀÀLÀ

ALTÉIA: - YEMONJA, OXUMARÉ

ALUMÃ: - XÀNGÓ, OXUM, ÒGÚN, OBALUAIE

AMENDOEIRA: - ÒSÓNYÌN e ÈXÙ

AMENDOIM: - ÒSÓNYÌN

AMOR DO CAMPO: - ÒXUN

AMOREIRA: - ÈXÙ e ÈGÙN

ANGELICÓ: - XÀNGÓ, OXUMARE

ANGELIM: - ÈXÙ e NÀNÁ

ARASSÁ DA PRAIA: - YEMONJA e YEMONJA

ARASSA DE COROA: - OXÓSSI

ARASSA DO CAMPO: - OXÓSSI

ARIDAN: - ÒSÓNYÌN

ARNICA: - ÒGÚN

AROEIRA: - ÒSÓNYÌN e ÈXÙ

AROEIRA BRANCA: - XÀNGÓ

AROEIRA ROXA: - XÀNGÓ

ARREBENTA CAVALO: - ÈXÙ

ARROZINHO: - YEWÀ

ARRUDA MIÚDA: - ÈXÙ e ÒXÓÒSÍ

ASSA-PEIXE: - ÈXÙ, OBÁ, NÀNÁ, ÒXUN, OMOLÚ

AVENCA: - NÀNÁ

AZEDINHA: - XÀNGÓ, OXUM

AZEVINHO: - ÈXÙ

AVINAGUEIRA: - ÈXÙ

BABA DE BOI: - OBALÚWÀÌYÉ

BABOSA: - ÒXUN, OMOLÚ

BANANEIRA: - OXUM

BAMBU: - OYA, ÉGÚN

BARBA DE VELHO: - ÌRÓKÒ

BARBA DO DIABO: ÈXÙ

BARDANA: - ÈXÙ

BATATA DOCE: - ÒXÙMÀRÈ

BAUNILHA-DE-NICURI: - ÒSÓNYÌN

BEIJO VERMELHO: - XÀNGÓ

BELADONA: - ÈXÙ

BELDROEGA: - ÒGÚN, ÒXUN, ÒÒXÀÀLÀ , ÒSÖNYÌN , e ÈXÙ

BELDROEGA VERMELHA: - OMOLÚ

BEM-ME-QUER: - ÒXUN

BETE CHEIROSO: - XÀNGÓ e ÒÒXÀÀLÀ

BICO DE PAPAGAIO: - XÀNGÓ

BOLDO: - ÒÒXÀÀLÀ

BOMINA: - OMOLÚ e OYA

BREDO SEM ESPINHO: - ÒGÚN, ÒXÓÒSÍ, XÀNGÓ, YEMONJA, OYA e NÀNÁ

BRILHANTINA: - ÒXUN

BRINCO DE PRINCESA: - ÈXÙ

BROTO DE BEIJÃO: - NÀNÁ

BUCHEIRA: - ÒSÓNYÌN

CABELO DE MILHO: - OXÓSSI

CACTUS (todos): ÈXÙ

CAFÉ DO MATO: - OMOLÚ

CAIÇARA: - ÒSÓÓSI

CAJAZEIRA: - ÒGÚN

CAJUEIRO: - ÌRÓKÒ e ÈXÙ

CAMARÁ: - OXUM

CAMÉLIA: - YEMONJA

CAMOMILA: - OXUM

CAMPARÁ VERMELHO: - XÀNGÓ

CAMBOATÁ: - ÒGÚN

CANA-DE-AÇUCAR: - ÈXÙ

CANA DE MACACO: - ÈXÙ

CANA DO BREJO: - YEWÀ, ÒGÚN, YEMONJA, NÀNÁ e ÒXÙMÀRÈ

CANA FITA: - ÒXÓÒSÍ

CANELA DE MACACO: - ÒGÚN, YEMONJA, OYA, ÒXUN e ÒSÓNYÌN

CANELA DE VELHO: - OMOLÚ

CANENA COIRANA: - OMOLÚ

CANJERANA: - ÈXÙ

CANSAÇÃO: - ÈXÙ e XÀNGÓ

CAPEBA: - ÒXÓÒSÍ, XÀNGÓ, YEMONJA, ÒXUN, OYA e NÀNÁ

CAPIM LIMÃO: - ÒGÚN e OXÓSSI

CAPIXABA: - ÒGÚN

CAPIXINGUI: - OMOLÚ

CASTANHA DO PARÁ: - XÀNGÓ

CAROBINHA DO CAMPO: OMOLÚ

CARQUEJA: - ÒXÓÒSÍ e ÒGÚN

CARRAPATEIRA: - ÒSÓNYÌN

CARRAPICHO: - ÈXÙ, OXOSI, LOGUEDE

CASUARINA: - OYA

CATINGUEIRA: - ÈXÙ

CAVALINHA: - XÀNGÓ OXUMARÉ

CEBOLA: - ÒXUN

CEBOLA DO MATO: - OMOLÚ

CEDRINHO: - NANÃ

CELIDÔNIA: - ÒSÓNYÌN

CHAPÉU DE COURO: - ÒGÚN

CHOCALHO DE CHANGO: - XÀNGÓ

CIPÓ CABOCLO: - OXÓSSI

CIPÓ CRAVO: - OXÓSSI

CIPÓ CHUMBO: - ÒGÚN, ÒSÓNYÌN, OXUM, OMOLÚ

CIPRESTE: - NÀNÁN

COLONIA: - ÌRÓKÒ, YEMONJA, ÒXUN e ÒÒXÀÀLÀ

COMIGO-NINGUÉM-PODE: ÈXÙ

CONDESSA: - YEMONJA

COQUEIRO DE IRI: OXÓSSI

COQUEIRO DE VENUS: - ÒXÙMÀRÈ

CORDÃO DE FRADE: - ÒGÚN, OMOLÚ

CORDÃO DE SÃO FRANCISCO: - OMOLÚ

CORREDEIRA: - ÈXÙ

CRISTA DE GALO: - XÀNGÓ, ÌRÓKÒ e ÒGÚN

CRIZANTEMO: - OMOLÚCUNANÃ: - ÈXÙ

DANDÁ DA COSTA: - ÒGÚN

DANDÁ DO BREJO: - YEMONJA

DENDEZEIRO: - ÒSÓNYÌN, ÒÒXÀÀLÀ

DRAGOEIRO: - ÒGÚN

ERITRINA: - XÀNGÓ

ERVA CAPITÃO: - ÒXUN

ERVA-CIDREIRA (MELISSA): OXUM

ERVA CURRALEIRA: - OXÓSSI

ERVA GROSSA: - XÀNGÓ

ERVA DE PASSARINHO: - OMOLÚ, ÒGÚN, ÒXÓÒSÍ, ÒXÙMÀRÈ, OYA , ÒSÓNYÌN e NÀNÁ

ERVA DE SÃO JOÃO: - XÀNGÓ

ERVA MOURA: - OMOLÚ

ERVA PRATA: - XÀNGÓ, YEMONJA e ÒÒXÀÀLÀ

ERVA PREÁ: - ÈXÙ

ERVA DE SANTA LUZIA: - YEMONJA, ÒXUN

ERVA-DE-SANTA MARIA: - OXUN

ERVA TOSTÃO: - ÒGÚN, OYA, XÀNGÓ e ÒSÓNYÌN

ERVA VINTÉM: - ÒSÓNYÌN

ESPADA DE SANTA BÁRBARA: - OYA

ESPADA DE SÃO JORGE: - ÒGÚN

ESPINHEIRA SANTA: - OMOLÚ

ESPINHO CHEIROSO: - ÒSÓNYÌN

EUCALIPTO: ÒGÚN

EWEBI: - ÒÒXÀÀLÀ

FEDEGOSO: - ÈXÙ e XÀNGÓ

FIGUEIRA PRETA: - ÈXÙ

FIXO: - ÒSÓNYÌN

FOLHA DA COSTA: - YEMONJA, ÒXUN, ÈXÙ, NÀNÁ e XÀNGÓ

FOLHA DA FEITICEIRA: - ÒXUN

FOLHA DE BICHO: - ÒÒXÀÀLÀ, ÒGÚN, XÀNGÓ e YEMONJA

FOLHA DA FORTUNA: - ÒXUN, ÒÒXÀÀLÀ, NÀNÁ, XÀNGO e ÈXÙ

FOLHA DE FOGO: - OYA e XÀNGÓ

FOLHA VINTÉM: - ÒXUN e ÒÒXÀÀLÀ

FUMO: - ÒSÓNYÌN

FUNCHO: OXALÁ

GAMELEIRA BRANCA: - XÀNGÓ e ÌRÓKÒ

GARRA DO DIABO: - ÈXU

GERVÃO ROXO: - OMOLÚ

GITÓ: - ÒSÓNYÌN

GOIABEIRA: - ÒGÚN e OXÓSSI

GRAVIOLA: - YEMONJA, OXUN, OXUMARE

GROSELHA: - ÒXÓÒSÍ

GRUMIXAMEIRA: - ÒGÚN

GUABIRA: - ÒSÓNYÌN

GUACO: - ÒÒXÀÀLÀ e OXÓSSI

GUARABU: - ÒGÚN

GUANDO: - OXUN

GUARAREMA: - OMOLÚ

GUAXIMA ROSA: - OXÓSSI

GUINÉ: ÒGÚN, OYA e OXÓSSI

HELICÔNIA: - ÒGÚN

HISSOPO: - OXÓSSI

HORTELÃ BRAVA: OMOLÚ

HORTELÃ DA HORTA: - OYA

INGAZEIRO: - ÒXÓÒSÍ, OXUMARÉ

INHAME: - ÒÒXÀÀLÀ

INHAME ACARÁ: - XÀNGÓ

IPÊ AMARELO: - OXUN

IRIRI: - ÌRÓKÒ

IVITINGA: - ÈXÙ

JABORANDI: - OYA e OYA

JABOTICABEIRA: - ÒGÙN

JACATIRÃO: - OXÓSSI

JAMBO: - ÒXUN e ÒGÙN

JAMELÃO: - ÈXÙ

JAQUEIRA: - ÌRÓKÒ e XÀNGÓ

JASMIM: - YEMONJA

JASMIM MANGA: - ÒXÓÒSÍ

JARRINHA: - ÒXUN, NÀNÁ, YEMONJA, OYA e XÀNGÓ

JATAI: - ÒGÙN

JATOBÁ: - ÒGÚN

JENIPAPO: - OMOLÚ

JEQUIRITI: - ÒSÓNYÌN

JITIRINA: - ÒÒZÀÀLÀ

JUAZEIRO: - ÈXÙ

JUCÁ: ÒGÚN

JURUBEBA: - ÈXÙ, ÒSÓNYÌN e OXÓSSI

LACRE: - IYA

LÁGRIMA DE NOSSA SENHORA: - YEMONJA, ÒXÓÒSÍ, ÒSÓNYÌN

LARANJEIRA DO MATO: - ÈXÙ

LEITEIRA: - XÀNGÓ

LIMÃO BRAVO: - ÒGÚN

LÍNGUA DE GALINHA: - OYA, NÀNÁ e ÒSÓNYÌN

LÍNGUA DE VACA: - ÒGÚN , ÒXÓÒSÍ, OXUMARÉ

LOSNA: - ÒGÚN

LOURO: - ÒÒXÀÀLÀ, OYA

MACAÇA: - YEMONJA, ÒXUN e ÒÒXÀÀLÀ

MACAÉ: - NÀNÁ

MACONHA: - ÈXÙ

MÃE BOA: - ÌRÓKÒ, YEMONJA, NÀNÁ, OXUM

MALMEQUER: - ÒXUN, OYA, ÒGÚN e ÒSÓNYÌN

MALVA BRANCA: - ÒXUN, YEMONJA e ÒÒXÀÀLÀ

MALVA CHEIROSA: - XÀNGÓ

MALVA DO CAMPO: - OXÓSSI

MALVARISCO: OXÓSSI

MALVA ROSA: - OYA

MAMÃO BRAVO: - ÈXÙ

MAMOEIRO: - ÒÒXÀÀLÀ

MAMONA: - OMOLÚ , ÒSÓNYÌN e ÈXÙ

MAMONA VERMELHA: - ÒSÓNYÌN

MANACÁ: - NÀNÁ e ÒÒXÀÀLÀ

MANGUEIRA: - ÒGÚN e ÈXÙ

MANJERICÃO: - ÒXUN, XÀNGÓ e ÒÒXÀÀLÀ

MANJERICONA: - OXUM

MANJERONA: - OMOLÚ e ÒÒXÀÀLÀ

MANJERIOBA: - ÈXÙ

MARACUJÁ-CAIANO: - OYA

MARAVILHA BONINA: - OYA

MARIA MOLE: - ÈXÙ

MARIA PRETA: - NÀNÁ

MARIAZINHA: - ÒXÙMÀRÈ

MARICOTINHA: - YEMONJA

MATA CABRAS: - ÈXÙ

MATA PASTO: - ÈXÙ

MELÃO DE SÃO CAETANO: - NÀNÁ, XÀNGÓ

MELANCIA: - YEWÀ

MELISSA: - ÒXUN

MILAME: - ÒXUN e ÌRÓKÒ

MILHO: - ÒXÓÒSÍ

MOLOLÔ: - OMOLÚ

MORANGUEIRO: - ZÀNGÓ

MULUNGU: - XÀNGÓ

MURICI: - ÒXÓÒSÍ

MUSGO: - OMOLÚ

MUSGO DA PEDREIRA: - XÀNGO

MUSGO MARINHO: - YEMONJA

MUSSAMBE: - ÈXÙ

MUTAMBA: - ÒXUN, OYA, ÒXÙMÀRÈ, NÀNÁ, ÒGÚN e XÀNGÓ

NARCISO: - ÒSÓNÌYN

NEGA MINA: - OYA, XÀNGÓ

NICURIZEIRO: ÒXÓÒSÍ

NOZ MOSCADA: - ÌRÓKÒ, XÀNGÓ

OBI: - ÒSÓNYÌN

OGBO: - ÒSÓNYÌN

OJUORO: - YEWÀ

ORA-PRO-NOBIS: - ÈXÙ

ORIZEIRO: - ÒXUN

ORIRI: - ÒXUN

OXIBATA: - ÒXUN e YEMONJA

PAINEIRA: - ÒÒXÀÀLÀ, OMOLÚ

PALMEIRA AFRICANA: - ÈXÙ

PAPO DE PERU: - YEMONJA

PANACEIA: - XÀNGÓ

PARA-RAIO: - XÀNGÓ e OYA

PARIETÁRIA: - YEMONJA, OYA, ÒXUN, XÀNGO e ÒXÙMÀRÈ

PARIPAROBA: - OXÓSSI

PATA DE VACA: - YEMONJA

PATÍÓBA: - ÒSÓNYÌN

PAU D'ALHO: - ÈXÙ

PAU PEREIRA: - XÀNGÓ

PAU ROSA: ÒGÚN

PAU SANTO: - ÈXÙ

PÉ DE PINTO: - ÒGÚN

PENTE DE OXUMARÉ: - ÒXÙMÀRÈ

PEREGUN: - ÒSÓNYÌN, ÒGÚN, OYA e ÒXÓÒSÍ

PERPÉTUA: - ÈXÙ

PESSEGUEIRO: - XÀNGÓ

PICÃO DA PRAIA: - ÈXÙ

PIMENTA DA COSTA: - ÈXÙ

PIMENTA MALAGUETA: - ÈXÙ

PINHÃO BRANCO: OYA e ÈXÙ

PINHÃO ROXO: - OYA e ÈXÙ

PITANGATUBA: - OXÓSSI

PITANGUEIRA: - ÒSÓNYÌN e ÒXÓÒSÍ

PIRI-PIRI: - ÒGÚN

PIXIRICA: - ÈXÙ

POINCÉTIA: - ÒGÚN

PORANGABA: - ÒGÚN

QUARESMA: - NÀNÁ

QUABRA-PEDRA: - ÒSÓNYÌN

QUIABEIRO: - XÀNGÓ

QUIOCO: - ÒXUN

QUITOCO: - OMOLÚ

QUIXAMBEIRA: - ÈXÙ e ÈGÙN

RABUJO: - OMOLÚ

RAMA DE LEITE: - ÒXUN, NÀNÁ, YEMONJA, OYA e ÒXÙMÀRÈ

ROMANZEIRO: - XÀNGÓ

SABUGUEIRO: - OMOLÚ

SAIÃO: - ÌRÓKÒ e ÒXÓÒSÍ

SALSA DA PRAIA: - YEMONJA

SÁLVIA: - OXALÁ

SAMAMBAIA: - NÀNÁ

SANGUE DE DRAGÃO: ÒGÚN

SANGOLOVO (CANA DO BREJO): YEWÀ e ÒÒXÀÀLÀ

SANTA BARBARA: OYA

SÃO GONÇALINHO: - ÒXÓÒSÍ e ÒGÚN

SEMPRE VIVA: ÈXÙ

SENSITIVA (DORMIDEIRA): - OYA, XÀNGÓ

SETE SANGRIAS: - OMOLÚ

SUSPIRO ROXO: - XÀNGÓ

TAQUARAÇU: - XÀNG;O, ÈGÙN

TAIOBA BRANCA: OYA, ÒXUN, NÀNÁ, ÒXÙMÀRÈ, YEMONJA,XÀNGÓ

TAJUJÁ: - ÈXÙ

TAMARINDEIRO: XÀNGÓ

TAMIARANGA: - ÈXÙ

TANCHAGEM: - ÒGÚN

TAPETE DE OXALÁ: - ÒÒXÀÀLÀ

TAPIXIRICA: - ÈXÙ

TAYUYA: - ÈXÙ

TINHORÃO ROXO: - ÈXÙ

TINTUREIRA: - ÈXÙ

TIRIRICA (DANDÁ-DA-COSTA): - ÈXÙ

TRAVESCÂNIA (BROTO DE FEIJÃO PRETO): - NÀNÁ

TROMBETA: - OYA

UMBAÚBA: ÒGÚN, YEMONJA e XÀNGÓ

UMBU: - OXALÁ

URTIGA: - ÈXÙ

URUCUN: XÀNGÓ

VASSOURINHA DE RELÓGIO: - ÒXUN

VELAME: - OMOLÚ

VENCE DEMANDA: - ÒGÚN, XÀNGÓ e ÒÒXÀÀLÀ

UNHA DE VACA: - YEMONJA

VIUVINHA: - Pertença a todas Yabá.

XIQUEXIQUE: - ÈXÙ e XÀNGÓ.

OBSERVAÇÃO: As folhas de OXOSI podem ser usadas para OXUN e as de OBALUAIE para NANA e vice-versa.



EBÒS

Casamento

Materiais necessários:

Uma fotografia do casal;

Uma tigela branca;

1 par de alianças;

½ kg de açúcar cristal;

½ kg de arroz com casca;

½ metro de fita cor de rosa;

Duas velas, brancas.

Maneira de fazer:

No fundo da tigela colocar a fotografia e por cima as alianças. Cobrir com o açúcar cristal, cobrindo tudo com o arroz. Em seguida unir as duas velas e amarra-las com a fita. Acender as velas, pedindo a YEMONJA união e casamento.

Amaração

Materiais necessários:

Uma Batata doce, grande;

1 Carretel de linha verde;

1 Carretel de linha branca;

Uma tigelinha;

mel;

Água de Flor de Laranjeira;

Açúcar Cristal;

Duas Velas de Sete Dias.

Maneira de fazer:

Pegar a batata doce, cortar sem separar, longitudinalmente, e colocar dentro o seu nome escrito por cima do/da, outro/outra, a lápis, 8(oito) vezes. Amarrar com a linha verde e branca e colocar dentro de uma tigelinha, regando com mel, água de flor de laranjeira, açúcar cristal e acender duas velas de sete dias, colocando uma de cada lado da tigelinha e dizer: " OSUMARE!, assim como o senhor não vive sem FREKEN, fulano/fulana não viver; a sem mim. OSUMARE!, assim como as cobras se arrastam, fulano/fulana há de se arrastar para mim. Após sete dias enterrar.

Acabar com briga em casa.

Materiais necessários:

- 1 Pombo branco;
- 1 Metro de fita branca;
- 1 Imã;
- Azogue;
- 7 Moedas correntes;
- Mel;
- Água mineral;
- 1 Obi
- Uma tesourinha.

Maneira de fazer:

Amarrar a fita no pé do pombo, passar, simbòlicamente na casa e solta-lo, afastado do portão.

Após 7 dias, colocar atrás da porta, que é mais usada, uma quartinha de barro e dentro dela 1 imã, azogue, 7 moedas correntes, lavadas, mel, água mineral e uma tesourinha aberta. Pegar um OBI, abri-lo com a unha, tirar o broto com os dentes, jogar o OBI até que dê ÀLÁFIÀ.

Para acalmar filhos.

Materiais necessários:

- Uma canjica;
- 12 quiabos;
- Algodão;
- Água mineral;
- Mel;
- Açúcar cristal;
- Duas velas.

Maneira de fazer:

Acender a vela e num papél liso escrever, a lápis, seu nome por cima do nome da criança.

Cozinhe a canjica, escorra, e coloque, por cima, o papel com os nomes, pedindo..., por cima do papél coloque ,também, um Ajabó com os nomes escritos 8 vezes, cobrindo tudo com algodão, deixando no alto, com uma vela acesa, pedindo a XÀNGÓ para acalmar a cabeça de ..., o anjo da guarda de ... parar de perturbar, etc... .

" Maneira de fazer o AJABÓ: 12 quiabos cortados em cruz, bem pequenas, água mineral, mel e açúcar cristal. Bater bem, com a mão direita, pedindo a XÀNGÓ ".

Saúde/Pronta Recuperação

Materiais necessários:

- Uma tigela branca;
- Açúcar cristal;
- Milho de canjica;
- Algodão;
- Uma vela de 7 dias

Maneira de fazer:

Cozinhar uma canjica com açúcar cristal. Escrever, a lápis, 8 vezes o nome da pessoa doente, colocar na tigela e cobrindo com a canjica(fria). Em seguida cobrir a canjica com algodão, acendendo ao lado a vela, pedindo a ÒÔŠÀÀLÀ saúde e pronta recuperação.

Salvar uma vida

Materiais necessários:

- Um pedaço de pano branco, virgem;
- Uma vela;
- Uma moeda,lavada;
- 1 quiabo;
- 1 ôvo branco.

Procedimento:

Com o pedaço de pano fazer uma trouxinha, colocando dentro a vela, a moeda o quiabo e o ôvo. Em seguida, passar a trouxinha na pessoa da cabeça para os pés, de uma só vez, não pode retornar. Colocar a trouxinha na porta de uma igreja cujo santo seja masculino. Ao chegar em casa, tomar um banho com água de flor de laranjeira.

Para o marido ser fiél.

Materiais necessários:

- Um pouco de leite de peito de mãe recém parida.

Maneira de fazer:

Despeje o leite em uma vasilha, fique de cócora sôbre uma mesa e lave suas partes íntimas. Após esta operação, derrame o líquido em um copo. Logo após coloque-o na geladeira.Quando surgir uma oportunidade dar ao seu marido para beber, adicionado ao café. O líquido restante dar a um animal que goste muito de você . Exemplo: gato ou cachorro.

Marido sair de casa.

Materiais naceessários:

- Um pouco do cabelo dêle;

Um pouco de unha dêle;
1 saquinho de pano, virgem;
Pimenta do reino.

Maneira de fazer:

Coloque no saquinho os cabelos , as unhas e misture com pimenta do reino. Enterre o saquinho num formigueiro.

Pessoa sair da vida sem brigas ou confusão.

Materiais necessários:

Uma vela de 7 dias;
1 miolo de boi;
Uma tigela;
Mel;
Água-de-flor de laranjeira;
Vinho branco doce.

Acender a vela e lavar o miolo de boi para tirar todo o sangue, colocar na tigela o nome da pessoa, escrito 9 vezes, a lápis, e o miolo por cima. Colocar por cima mel, água-de-flor de laranjeira e o vinho branco.

Passados sete dias, retirar o papél com o nome, desmancha-lo, bem, em baixo de uma bica e , despachar o miolo num mato limpo.

Para fazer duas pessoas brigarem.

Materiais necessários :

2 bifes;
1 Carretel de linha branca;
1 Carretel de linha preta;
Pimenta malagueta.

Maneira de fazer :

Escreva, a lápis, o nome da primeira pessoa em um papel branco sem pauta, estique o bife sôbre uma mesa ou pia da cozinha, colocando o papél com o nome sôbre o bife, e Enrolando o bife de maneira que o nome fique bem preso dentro dele, enrolando, bem apertado com alinha branca. Proceda da mesma maneira com o outro nome, enrolando com a linha preta. Despeje a pimenta e os dois enrolados de carne em uma bacia ou tigela, deixe por três dias, a contar do dia seguinte. Dar um dos enrolados de carne para um cachorro e o outro para um gato. A pimenta que ficar no recipiente, jogar em um lugar distante de sua casa.

Para chamar clientes.

Materiais necessários :

Três galhos de alecrim;
Pó de sândalo;
Uma bacia de plástico;
Um litro de água benta;
Meio quilo de arroz.

Maneira de fazer :

Despejar a água benta dentro de uma bacia e em seguida o arroz. Com as mãos lave o arroz de maneira que a água fique com a cor branca. Com um o escorredor de arroz, separe a água em um outro recipiente. Adicione a água do arroz o pó de sândalo.

Proceda da seguinte maneira: Salpique dentro do seu local de comércio a água preparada, da porta para dentro e em todos os cantos. Feche o local de comércio e, no outro dia, ao abri-lo, com galhos de Alecrim, varra o arroz da porta para dentro e para o centro,rezando: " Meu Santo Antônio caminhante ,que caminha o mundo inteiro, traga para o meu comércio gente que tenha muito dinheiro".
Em seguida recolha o arroz e coloque na bacia anteriormente usada, levando para uma praça bem movimentada, lá deixando.

Trazer fartura, dinheiro, sorte, etc...

Materiais necessários:

- 1 Alguidar nº 5;
- 1 Par de mãos abertas, de cera;
- 7 Moedas;
- 1 Imã;
- Arroz com casca;
- Farinha de kibe;
- Semente de girasol.

Maneira de fazer:

Dentro do alguidar colocar o par de mãos voltadas para cima; na mão direita colocar as 7 moedas, na esquerda o imã e em volta o arroz com casca, a farinha de kibe e as sementes de girasol. Oferecer a ODÉ e OYÁ para

Trocar uma vez por ano na lua crescente ou cheia.

Para reconquistar um amor.

Materiais necessários:

- 1 côco;
- 1 litro de mel.

Maneira de fazer:

Abra o côco e retire toda a água. Coloque 21 vezes o nome, a lápis, da pessoa amada. Coloque 21 vezes o seu nome. Encha o côco com mel, fechando com uma rolha o orifício e enterre no fundo do quintal.

Para prender a pessoa amada.

Materiais necessários:

- 1 Pedaco de tecido suado;
- 1 Carretel de linha branca.

Maneira de fazer:

Pegue um pedaco de tecido suado da pessoa amada, meia, camisa ou cueca, e faça um boneco. A mesma coisa deve ser feita com uma peça de roupa da pessoa que está fazendo. Junte os dois bonecos e enrolando a linha reze a seguinte oração:

"Minha beata Santa Catarina que sois bela como o sol, formosa como a lua e linda como as estrêlas, entraste na casa do Padre Santuário com 50 mil homens, ouvistes todos, vós os abrandastes, assim peço-vos Senhora, que abrandais o coração de fulano para mim. Fulano, quando tu me vires, esmerarás por mim. Se não me vires, por mim chorarás e suspirarás, assim como a Virgem Santíssima chorou por seu bendito filho. Fulano, debaixo do meu pé esquerdo eu te arremato, seja com duas seja com quatro, que parto o coração de fulano. Se estiveres dormindo não dormirás, se estiveres comendo não comerás, se estiveres conversando não conversarás; não sossegarás, enquanto comigo não vieres falar, contar o que souberes e dar o que tiveres. Me amarás entre todas as mulheres do mundo, e eu para ti parecerei uma rosa fresca e bela".

Para marido voltar para casa.

Materiais necessários:

- 1 Santo Antônio de madeira.

Maneira de fazer:

Se o seu marido foi embora há muito tempo, compre um Santo Antônio de madeira que o filho seja solto. O Santo você deixa em casa e o filho você leva numa igreja e deixa lá. Coloque a foto do marido embaixo do Santo e, até êle voltar, acenda uma vela fazendo a seguinte oração:

"Meu beato Santo Antônio de Pádua, eu, Fulana, a vossos pés prostrada, vos peço pelo hábito que vestistes, pelo cordão que existes, pela coroa que abristes, pela religião que professastes, pela hóstia e cálice que contastes, pela obediência que tivestes ao Padre São Francisco, pelo sermão que pregastes, pela Ave Maria que pedistes, pelo gozo que tivestes quando livrastes vosso Pai da frondosa morte injusta. Assim vos peço meu beato e glorioso Santo Antônio, debaixo da obediência de meu Senhor Jesus Cristo, que este meu pedido seja feito o mais breve possível, que fulano não coma, não beba, não durma, não pare nem descanse, enquanto não fizer o meu pedido e vos peço, mais pelos três dias que andastes nas matas de bulhões em busca de vosso santo breviário. Vós, meu glorioso beato Santo Antônio, não parastes nem sossegastes enquanto não o haveis de parar nem sossegar enquanto não fizeste o meu pedido. Pela obediência que fizeram os peixes do mar ouvirem as vossas santas palavras, pela resistência que tivestes as tentações do demônio, pela suma devoção que tivestes a Conceição de Maria Santíssima, pela pureza da mesma Senhora, pela claridade que nesta vida obrastes, pelos pobres, pelas almas de vossos pais, padrinhos, tutores, pelos muitos milagres que neste mundo fizestes, pela alma do purgatório, pela anjo no púlpito. Em vosso Santo lugar, pela glória que gozais em companhia das três pessoas, pelas chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, pela ressurreição gloriosa me queres favorecer em ouvir os meus rogos, vos prometo mandar dizer uma missa de vosso agrado, reparando pelo que vos tenho pedido e regado, pelo infinito amor do mesmo Deus de sua mãe Maria Santíssima, espero alcançar feliz despacho da vossa proteção o que vos peço e rogo. Amem".

Quando o seu marido tiver voltado, vá na igreja que fez a novena, pegue o filho e de para Santo Antônio de volta, agradeça, assista a missa e peça para o Santo que o seu marido não se afaste de novo.

Maneira de fazer:

Escreva vinte e uma vezes, a lápis, o nome do marido e da amante, colocando dentro do repolho. Enrole o repolho com o pedaco de pano preto ou roxo e jogue em um lugar que tenha lama podre.





Página não encontrada

A página que você procura não existe nos servidores do UOL.

Assine  **UOL**

Caso queira procurá-la, utilize a nossa busca.

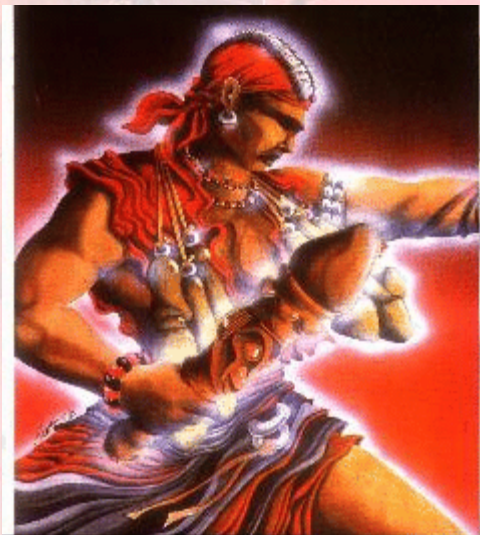


Buscar

Índice das estações do UOL

- | | | |
|--|--------------------------------------|---|
| + Álbum de fotos | + Downloads | + Revistas |
| + Antivírus e Firewall | + E-mail | + SAC |
| + Anuncie UOL | + Economia | + Serviços |
| + Aplicativos e produtos | + Educação | + Sexo |
| + Assine UOL | + Empregos | + Shopping UOL |
| + Bate-papo | + Entretenimento | + Sites pessoais |
| + Biblioteca | + Esporte | + Sobre UOL |
| + Bichos | + Estilo | + Tecnologia |
| + Blog | + Folha Online | + Televisão |
| + Busca | + Fotoblog | + Tempo, trânsito e mapas |
| + Carros | + Gay | + TV UOL |
| + Cartões | + Horóscopo | + UOL K |
| + Celebridades | + Humor | + UOL Megastore |
| + Celular | + Jogos | + UOL Notícias |
| + Ciência e Saúde | + Jornais | + UOL Vídeos |
| + Cinema | + Jovem | + Vestibular |
| + Classificados | + Links Patrocinados | + Viagem |
| + Crianças | + Música | |
| + Discador | + Rádio UOL | |

ÈSÙ



É um Òrìṣà difícil de ser definido de maneira coerente. Êle gosta de gerar disputas e provocar acidentes. É grosseiro, vaidoso, indecente, a tal ponto que os primeiros missionários, assustados, comparam-no ao Diabo. A presença de ÈSÙ esta no membro ereto do macho, na penetração da femea, na ejaculação, na primeira célula que está em formação, na paixão, no desprezo, no engano, na dor, no consumo de álcool e tóxico.

Porém, ÈSÙ possui o lado bom e, se êle é tratado com consideração, reage mostrando-se servil e prestativo. Se, ao contrário, esquecerem de lhe oferecer sacrifícios e oferendas, podem esperar catástrofes. Desta forma, revela-se o mais humano dos Òrìṣás, nem completamente mau, nem completamente bom.

Històricamente, ÈSÙ teria sido um dos companheiros de ODÙDUWÀ, princípio feminino, quando da sua chegada a IFÉ, e chamava-se ÈSÙ OBASIN. Tornou-se mais tarde, um dos assistentes de ÒRÚNMÌLÀ, que preside a adivinhação pelo sistema de IFÁ e rei de KÉTU, sob o nome de ÈSÙ ALÁKÉTU.

Como ÒRÌṢÀ, diz-se que êle veio ao mundo com um porrete, chamado OGÒ, que teria a propriedade de transporta-lo, em algumas horas, a centenas de quilômetros e atrair, por um poder magnético, objetos situados a distâncias grandes. ÈSÙ é o guardião dos templos, casas, cidades e das pessoas e serve de intermediário entre os homens e os deuses. Por esta razão é que nada se faz sem êle e sem que oferendas lhe sejam feitas, antes de qualquer outro Òrìṣa, para evitar suas tendências a provocar mal-entendidos entre os seres humanos e em suas relações com os deuses e dos deuses entre si.

Tem o título de ASIWAJU, quer dizer: aquêlê que vai na frente de todos e o primeiro a ser servido.

Devido ao sincretismo, relacionando ÈSÙ ao diabo, os zeladores evitam consagra-lo em seus eleitos. Quando êle se manifesta é acalmado, fixado, com oferendas e sacrifícios; procedendo a iniciação do eleito para seu irmão ÒGÚN, que também tem caráter violento e arrebatado.

Sua saudação: ÈSÙ YÈ, LARÓYÈ, quer dizer: Viva EXU ou Salve EXU.

QUALIDADES

-ELEGBARA

É o mesmo ÈSÙ YANGI, também chamado de IGBÁKETA BARAKETU OBÁ. É o mais velho, a primeira forma a surgir no mundo. É o dono do poder dinâmico do processo da multiplicação dos seres. Está ligado tanto ao ancestral masculino como ao feminino. Carrega o ADOIYRAN, cabaça que contém a força de se propagar. Esta cabaça vai no assentamento. É companheiro, inseparável, de ÒGÚN, a ponto de serem confundidos. Veste o branco, vermelho e o azul escuro. Come bichos machos e femeas.

- YGELU

Associado ao WÁJÌ, que representa o fruto da terra e por extensão o mistério do processo oculto da vida e da multiplicação. Dêle é o caracol africano. Veste o azul arroxado. Às vezes aparece vestido de preto.

- LALU

ÈSÙ dos caminhos de ÒÒSÀÀLÀ. Não deve beber cachaça nem dendê. Veste-se de branco. Vem, também, para outros Òrixás. Tem muitos filhos.

- YNÁ

É invocado no PADÊ. É associado ao fogo e representa a força. É simbolizado pelo EGAN (gorrinho em forma de cone) , pelo pássaro e pelo ÌKÓODÍDE, pena vermelha do papagaio ODÍDE.

- TIRIRI

Acompanha ÒGÚN pelas estradas. Usa vermelho ou todas as cores. Sempre nas porteiras e caminhos. Tem grande força.

- ELEBÓ ou ELERU

É o senhor das oferendas, o portador e o mensageiro. É sempre o primeiro a ser invocado. Veste o preto e o vermelho. É o dono do dendê. É ele que carrega o dendê na peneira.

- ODARA

É invocado no PADE. Providencia a comida e a bebida de todos. É benéfico, não gosta de bebida alcólica, aprecia mel e vinho, gosta de branco, mas usa vermelho e preto. Êle nos dá a fortuna.

- LONA

É o ÈSÙ das porteiras dos barracões, vigia os caminhos. Traz os clientes e a fartura. Usa vermelho, preto e azul arroxado.

- OLOBÉ

Este ÈSÙ é o dono da faca. É êle que separa as frações de substâncias para formar outros seres diferentes. É muito semelhante ao ÒGÚN SOROQUE, anda pelas madrugadas, sempre procurando os profanadores de oferendas postas nas encruzilhadas. Sua cor é azul arroxado. Êle é o AŞOGUN e sacerdote, sacrificador da sociedade das ÌYÁMI ÀJÉ.

- ALAKÉTU

É o ÈSÙ do dinheiro, veste branco, vermelho e azul escuro.

- ENÚGBANIJO

É o dono da boca, aquele que fala e traz as respostas.

- AKESAN

É o que fala pelos búzios.

- LARÓYÈ

É astuto e provoca brigas

- SIGIDI

Provocador de brigas.

ORÍKÌ

ÈSÙ òta Òrìṣà. Oséturá ni oruko bàbá mò ó. Alágogo Ìjà ìyá npè é. ÈSÙ ÒDÀRÀ, òmòkùnrin ìdólófin. O lé sónsó sí orí èsè elésè. Kò jè, kò jé kí ènje gbé mi. A kii lówó láì mu ti ÈSù kùrò. A kii lóyò láì mú ti ÈSÙ kùró. Axòntún se òsì láì ní ítijú.ÈSÙ àpáta sòmò òlòmo lènu. O fi okuta dipò iyò. Lòògèmò òrun, a nla kálù. Pàápa-wàrá, a túká máse sà. ÈSÙ máse mi, òmò èlòmíràn ni oṣe.

Quer dizer:

--Esú, o inimigo dos Òrìxás. Oxéturá é o nome pelo qual você é chamado por seu pai. Alágogo Ìjà é o nome pelo qual você é chamado por sua mãe. Esú Òdàrà, o homem forte de Ìdólófin. Esú que senta no pé dos outros. Que não come e não permite a quem esta comendo engulir o alimento. Quem tem dinheiro, reserva para Esú a sua parte. Quem tem felicidade, reserva para Esú a sua parte. Esú que joga nos dois times sem constrangimento. Esú que faz uma pessoa falar coisas que não deseja. Esú que usa pedra em vez de sal. Esú o indulgente filho de Deus, cuja grandeza manifesta-se em toda parte. Esú apressado, inesperado que quebra em fragmentos que não se poderá juntar novamente. Esú, não me manipule, manipule outra pessoa.

SUAS ERVAS

- Cansação, urtiga, tinhorão roxo, barba do diabo, garra do diabo, comigo-ninguém-pode, fedegoso, figueira preta, cactos de todas as qualidades, abranda fogo, jamelão, jurubeba, avinagreira e arrebenta cavalo.

Em se assentamento devem ser colocadas uma folha de cada Òrixá e uma fava também.

LENDA

Dois amigos trabalhavam em campos vizinhos. ÈSÙ pôs um boné vermelho de um lado e branco do outro e passou sôbre uma cerca que separava as duas propriedades. Após alguns instantes, um dêles fez alusão ao homem do boné vermelho, o outro fez a mesma crítica ao homem do boné branco. O primeiro insistiu que o boné era vermelho, o outro que o boné era branco. como estavam ambos de boa fé, continuaram sustentando seus pontos de vista, cada vez com mais calor e cólera. Acabaram matando-se.



ÒGÚN



Era um terrível guerreiro que brigava sem cessar contra os reinos vizinhos. Dessas expedições êle trazia sempre um rico espólio e numerosos escravos. Nascido na cidade de IFÉ e nela cultuado, pois veio na corte de ÒRÚNMÌLÀ em sua chegada a terra.

É considerado filho de YEMQNJÁ e outras vezes de ODÙDUWÀ e, em ambos, seu pai é ÒRÌSÀNÌLÁ.

ÒGÚN caça e inventa armas. Deve-se ter sempre a seus pés uma cabaça virada, pois se êle chegar e não encontra-la, fica nervoso. O fogo e o sangue simbolizam a raiva e o desejo de guerrear. Êle teve várias esposas: ÒSUN, Q̄BÁ e QYA, mas a mais importante foi ELESY ÒSUN ORIY, aquela que pintava sua cabeça com pós brancos e vermelhos. Por onde passava conquistava aldeias, cidades, era aclamado e recebia vários nomes: ÒGÚN BENIN, ÒGÚN DAYO, ÒGÚN FENÁN, ÒGÚN KAUANÁ; não são qualidades e sim títulos. Seu principal alimento é o IXÚ (inhame) .

ÒGÚN é assentado, geralmente, do lado de fora. Gosta de ficar rodeado de árvores, como YIOBÉ, peregun, sua árvore de maior fundamento, e YIZIEOU, pé de jaca. Mulher não deve chegar perto.

Sua saudação: ÒGÚN YÈ, PÀTÀKÌ ORÍ ÒRÌSÀ, quer dizer: Salve OGUN, Oricha importante para a cabeça.

QUALIDADES

- ÒGÚN JÁ -

É o Òrìsá da casa de ÒÒSÀÀLÀ, o grande guerreiro branco. Como todo ÒGÚN, come inhame, tem temperamento rabujento e solitário. Em seus assentamentos leva ÒSN e WÁJI. Não se pronuncia seu nome em vão e nem a noite. Veste branco e, também, o verde. Suas contas são verde-claro. Cobre-se de mariwo.

- ARYES ou WARYN -

É perigoso e feiticeiro, ligado aos antepassados. Tem pempramento muito difícil e autoritário. Veste verde-claro, come com YEMQNJÁ e ÒÒSÀÀLÀ. Gosta de comer cabritos pequenos, aprecia a carne de marreco e não come frango em suas obrigações.

- AJAKÁ -

Irmão mais velho de SÀNGÓ, conquistou a cidade de OYÓ e deu para seu irmão governar. Guerreiro sanguinário. Veste vermelho e verde escuro, suas contas são iguais a vestimenta. Teria sido o primeiro rei de OYÓ. É agressivo, gosta de dar ordem e ser obedecido.

- IKOLÁ -

É um ÒGÚN solitário que tem ligação com XOROQUE e ÒÒSÀÀLÀ. Come ÌGBÍN e veste-se de verde escuro ou vermelho. Adora galos vermelhos e bode de chifres grandes.

- ELEMONÁ -

Mora nas matas e caça muito bem. É muito sério, áspero, não se apegando a ninguém, a não ser a sua própria família. Tem fundamento com OBALŪWÀÌYÉ e ÈSÙ.

- ALABEDÈ -

É um grande ferreiro e ferramenteiro. Este ÒGÚN é o marido de YEMQNJJA OGUNTÉ e o pai de AKEKO. É o mais velho, trabalhador, exigente e rabugento. Veste-se de azul arroxeadado e o vermelho. Contas iguais a roupa. Come com ÈSÙ e YEMQNJJA.

- OLODÉ -

É caçador e não come animais caseiros. Amigo e conhecedor dos caminhos como ÒSÓÒSÌ. Semelhante a ÒSÓÒSÌ. Come, em seus assentamentos, caça. Leva um ADEMATÁ e só come nos caminhos da mata.

- MEGE ou MEGE-MEGE -

Seria o mais velho, a raiz de todos. É um ÒGÚN completo. Come nos cemitérios. Soleteirão, ranzinza e muito sanguinário. Suas cores são o verde claro e o vermelho claro.

- MENÉ -

É um jovem guerreiro. Veste-se de verde claro e usa contas verdes. Come com ÒÒSÀÀLÀ e tem grande fundamento com YEMQNJJA.

- AKORÓ -

É irmão mais velho de ÒSÓÒSÌ e ligado a floresta. É invocado no PADE. É filho de YEMQNJJA OGUNTÉ, jovem, dinâmico, entusiasta, empreendedor, protetor seguro, amigo fiél e ligado ao mau.

- ONIRÉ -

Primeiro filho de ODÙDUWÀ. Usa contas verdes. Guerreiro impulsivo, cortador de cabeças, ligado a morte e aos antepassados. Muito impaciente, não pensa antes de agir, mas acalma-se rápido.

- AJÒ -

Fica fora do barracão e toma conta da porteira. É o primeiro a ser saudado. Companheiro de ÈSÙ, ronda as encruzilhadas, comendo com ÈSÙ nas estradas. Veste-se e tem contas azul arroxeadado.

- ONIJÉ -

É o Òrìsá que tritura, corta e provoca fermentos. Não é aconselhável raspar este Òrìsá em seus filhos. Veste o verde escuro e o vermelho. Tem ligações com QYA YGBALÉ.

- SÓRÒKÈ -

É um Òrìsá das terras GEGE, um tipo muito perigoso. Dizem que foi amaldiçoado por seu pai e sua mãe.

Conta a lenda que um vulcão entrou em erupção e SOROKÈ pulou de dentro dêle, em forma de fogo.

É o senhor da noite, vive nos cantos das encruzilhadas, castigando os que por ali passam e profanam as oferendas ali colocadas. É o Òrìsà da vingança, pois seu temperamento é muito forte.

Tem que ser feito no domínio do pai, VILA MAVUMBE, e ambos no domínio da mãe, APANDÁ. Faz-se o ÈSÙ, escravizado por ÒGÚN, tendo que assentar ÒSUN. Não pode ser feito dentro do barracão. Tudo é duplo, até o QUELÊ. São dois assentamentos, um de ÈSÙ, sem massa e outro de ÒGÚN, com massa, sôbre o ÈSÙ. Dança-se para ÈSÙ, ÒGÚN e ÒSUN.

ORÍKÌ

ÒGÚN pèlé o. ÒGÚN, alákáyé, osìn ímolè. ÒGÚN alada méji. O fi òkan ye oko. O fi òkan ye ona. Ojó ÒGÚN ntókè bò. Aso iná ló mu bora, ewu ejè lówò. ÒGÚN edun olú irin. Awònye òrìsà tíí bura re sán wònyìn wònyìn. ÒGÚN ONIRE alagbara. A mu wodò, ÒGÚN si la omi logboogba. ÒGÚN lo ni aja oun ni a pa aja fun. Onílí ikú, olódèdè màríwò. ÒGÚN olónà ola. ÒGÚN a gbeni ju oko riro lo, ÒGÚN gbeni o. Bi o se gbe Akinoro.

TRADUÇÃO:

Ogun eu te saúdo. Ogun senhor do universo, lorde dos orixás. Ogun dono de dois facões. Usou um deles para preparar a horta e o outro para abrir caminho. No dia em que Ogun vinha da montanha ao invés de roupa, usou fogo para cobrir-se e vestiu roupa de sangue. Ogun, a divindade do ferro, orixá poderoso, que se morde inúmeras vezes. Ogun Onire, o poderoso. O levamos para dentro do rio e ele, com seu facão, partiu as águas em duas partes iguais. Ogun é o dono dos cães e para ele sacrificamos. Ogun, senhor da morada da morte, o interior de sua casa é enfeitado de mariwo. Ogun, senhor do caminho da prosperidade. Ogun, é mais proveitoso ao homem cultua-lo do que sair para para plantar Ogun. Apoie-me do mesmo modo que apoiou Akinoro.

SUAS ERVAS

- Eucalipto, umbaúba, comboatá, chapéu de couro, capim limão, cordão de frade, folhas de manga espada, pé de pinto, vence demanda, abre caminho, peregum, dandá da costa.



òsòòsí

Filho de YEMONJA e ÒSÀÀLÀ é o deus da caça e vive nas florestas, onde moram os espíritos dos antepassados. Tem a virtude de dominar os espíritos da floresta.

Na África era a principal divindade de ILOBU, onde era conhecido pelo nome de YRINLÉ ou INLÉ, um valente caçador de elefantes. Conduziu seu povo de ILOBU a guerra e os ensinou a arte de guerrear, permanecendo até hoje nesta cidade.

Ocupa um lugar de destaque nos Candomblés em Salvador, isto porque é o patrono de todos os terreiros tradicionais.

ÒSÓÒSÌ é o único Òrisá que entra na mata da morte, joga sobre si um pó sagrado, avermelhado, chamado AROLÉ, que passou a ser um de seus dotes. Este pó o torna imine a morte e aos ÉGÚNS.

Sendo êle um rei, carrega o EYRUQUERE (espanta moscas) que só era usado pelos reis africanos, pendurado no saiote.

Come com ÈSÙ e mora do lado esquerdo, onde está situado toda a sua força. Êle é um EBORÁ da esquerda. Cura-se e raspa-se pelo lado esquerdo. OLODÉ é o ÈSÙ de ÒSÓÒSÌ e como pelo lado esquerdo.

Sua saudação: ODE, ÒKÈ ÀRÓ, quer dizer: Salve o caçador.

QUALIDADES

- YBUALAMO

É velho e caçador. Come nas águas mais profundas. Conta um mito que YBUALAMO é o verdadeiro pai de LOGUNEDE. Apaixonado por ÒSUN e vendo-a no fundo do rio, êle atirou-se nas águas mais profundas em busca do seu amor.

Sua vestimenta é azul celeste, como suas contas. Come com QMQLU AZOANI. Usa um capacete feito de palha da costa e um saiote de palha.

- INLE

É o filho querido de OSOGUIAN e YEMONJA. Veste-se de branco em homenagem a seu pai. Usa chapéu com plumas brancas e azul claro. É tão amado que OSOGUIAN usa em suas contas uma azul claro de seu filho. Come com seu pai e sua mãe (todos os bichos) e tem fundamento com ÒGÚN JÁ.

- DANA DANA

Tem fundamento com ÈSÙ, ÒSÓNYÍN, OSÙMÀRÈ e QYA. É ele o Òrìṣá que entra na mata da morte e sai sem temer ÉGÚN e a própria morte. Veste azul claro.

- AKUERERAN

Tem fundamento com OSÙMÀRÈ e ÒSÓNYÍN. Muitas de suas comidas são oferecidas cruas. Êle é o dono da fartura. Êle mora nas profundezas das matas. Veste-se de azul claro e tiras vermelhas. Suas contas são azul claro. Seus bichos são: pavão, papagaio e arara, tira-se as penas e solta-se o bicho.

- OTYN

Guerreiro e muito parecido com seu irmão ÒGÚN, vive na companhia dêle, caçando e lutando. É muito manhoso e não tem caráter fácil. Muito valente, esta sempre pronto a sacar sua arma quando provocado. Não leva desaforos e castiga seus filhos quando desobedecido. Usa azul claro e o vermelho, contas azul, leva capangas, roupas de couro de leopardo e bode. Tem que se dar comida a ÒGÚN.

- MUTALAMBO

Tem fundamento com ÈSÙ.

- GONGOBILA

É um ÒSÓÒSÌ jovem. Tem fundamento com ÒÒSÀÀLÀ e ÒSUN.

KOIFÉ

Não se faz no Brasil e na África, pois muitos de seus fundamentos estão extintos. Seus eleitos ficam um ano recolhidos, tomando todos os dias o banho das folhas. Veste vermelho, leva na mão uma espada e uma lança. Come com ÒSÓNYÍN e vive muito escondido dentro das matas, sòzinho. Suas contas são azuis clara, usa capangas e braceletes. Usa um capacete que lhe cobre todo o rosto. Assenta-se KOIFÉ e faz-se YBO, YNLÉ ou ÒSUN KARÉ; trinta dias após, faz-se toda a matança.

- AROLÉ

Propicia a caça abundante. É invocado no PADE. É um dos mais belos tipos de ÒSÓÒSÌ. Um verdadeiro rei de KÉTU. As pessoas dêle são muito antipáticas. Jovem e romantico, gosta de namorar, vive mirando-se nas águas, apreciando sua beleza. Come com ÒGÚN e ÒSUN. Veste azul claro, aprecia a carne de veado e é agil na arte de caçar.

- ODE KARE

É ligado as águas e a ÒSUN, porém os dois não se dão bem, pois exercem as mesmas forças e funções. Come com ÒSUN e ÒÒSÀÀLÀ. Usa azul e um BANTÉ dourado. Gosta de pentear-se, de perfume e de acarajé. Bom caçador, mora sempre perto das fontes.

- ODÉ WAWA

Vem da origem dos Òrìṣas caçadores. Veste-se de azul e branco, usa arco e flecha e os chifres do touro selvagem. Come com ÒÒSÀÀLÀ e SÀNGÓ, pois dizem que êle fez sua morada debaixo da gameleira. Está extinto, assenta-se êle e faz-se AIRÁ ou ÒSUN KARÉ.

- ODÉ WALÈ

É velho e usa contas azul escuro. É considerado como rei na África, pois seu culto é ligado, diretamente, a pantera. É muito severo, austério, solteirão e não gosta das mulheres, pois as acha chatas, falam demais, são vaidosas e fracas.

Come com ÈSÙ e ÒGÚN.

- ODÉ OSEWE OU YBO

É o senhor da floresta, ligado as folhas e a ÒSÓNYÍN, com quem vive nas matas. Veste azul claro e usa capacete quase tampando o seu rosto

ORIKI

ÒSÓÒSI. Awo `ode ijà pìtìpà. Omo iyá ÒGÚN ONÍRÉ. ÒSÓÒSI gbà mí o. Òrìsà a dinà má yà. Ode tí nje orí eran. eléwà òsòòsò. Òrìsà tí ngbélé imò, gbe ilé ewé. A bi àwò lóló. ÒSÓÒSÌ kì nwo igbó, kí igbo má mì tìtì. Ofà ni mógàfí ìbon, oo ta ofà sí iná, iná kú pirá. O tá ofà sí oòrùn, oòrùn rẹ wèsè. Ogbàgbà tí ngba omo rẹ. Oní màrìwò pákó. Ode bàbà ò. Odè ojú ÒGÚN, O fi kan soso pa igba èniyàn. Ode nú igbó, o fi ofà kan soso pa igba eranko. A wo eran pa si ojúbó ÒGÚN lákayé, má wo mi pa o. Má sì fi ofà owo re dá mi lóró. Odè ò, Odè ò, Odè ò, ÒSÓÒSI ni nbá Odè inú igbo fà, wípé kí ó de igbó re. ÒSÓÒSÌ oloró tí nba sègun, o bá ajé jà, o sègun. ÒSÓÒSI o. Má bà mi jà o. ÒGÚN ni o bá mi se o. Bí o bá nbò láti oko. Kí o ká ilá fún mi wá. Kí o re ìréré idí rẹ. Má gbàgbé mi o, Odè ò, bàbà omo kí ngbàgbé omo.

TRADUÇÃO:

Oxosi! Ó orixá da luta, irmão de Ogún Onire. Oxosi, me proteja! Orixá que tendo bloqueado o caminho, não o desimpede. Casador que come a cabeça dos animais. Orixá que come ewa osooso. Orixá que vive taanto em casa de barro como casa de folhas. Que possui a pele fresca.. Oxosi não entra na mata sem que ela se agite. Ofá é a arma poderosa que o pai usa em lugar da espingarda. Ele atirou a sua flecha contra o fogo, o fogo se apagou de imediato. Atirou sua flecha contra o sol, e o sol se pôs. Ó salvador, que salva seus filhos! Ó senhor do màrìwó pákó! Meu pai caçador chegou na guerra, matou duzentas pessoas com uma única flecha. Chegou dentro da mata, usou uma única flecha para matar duzentos animais selvagens. Arrasta um animal vivo até que ele morra e o entrega no ojubo de ÒGÚN. Não me arraste até a morte. Não atire sofrimentos em minha vida com seu Ofá. Ó ODÉ! ó ODÉ!, ó ODÉ! Dentro da mata é OXOSI que luta ao lado do caçador para que ele possa cacar direito. OXOSI, o poderoso, que vence a guerra para o rei. Lutou com a feiticeira e venceu. Ó OXOSI, não brigue comigo. Vence as guerras para mim, quando voltar da mata, colhe quiabos para mim , e se colhe-los, tire seus talos. Não se esqueça de mim. Ó ODÉ, um pai não de esquece do filho.

SUAS ERVAS

- João borandi, São Gonçalinho, espinho cheiroso, alecrim do campo, maminha de vaca, abre caminho, alfavaca, saião, ingá, acácia jurema, alecrim caboclo, arruda miuda, bredo de Santo Antonio, caiçara, erva curraleira, aberta ruão, groselha (folhas) , pitanga, rabo de tatu, patchulim (folhas) e língua de vaca.

LENDA

Conta-se que um grande caçador entrou na mata com seu filho, LOGUNEDE, ensinando-lhe a arte de caçar e manejar o arco e a flecha, Após inúmeras caçadas, LOGUN sentou-se embaixo de uma árvore para descansar. Nessa árvore pousou um pássaro e ÒSÓÒSÌ preparou sua arma e atirou. Acertou em cheio o pássaro e, também, uma colméia de abelhas. Elas foram cair justamente sobre a cabeça de LOGUNEDE, que sem ter como se defender foi picado. ÒSÓÒSÌ vendo o desespero do filho, correu a acudi-lo, sendo mordido várias vezes. Conseguindo fugir, deitou seu filho em folhas frescas e, sem saber o que fazer, pôs-se a chorar. Eis que o Òrìsà QMQLÚ vendo aquilo, parou e apiedou-se do estado de LOGUNEDE, pois a criança estava morrendo. QMQLÚ tirou de sua capanga água de cana e gengibre, pilou e aplicou sobre os ferimentos, aliviando as dores. Após isto, fez o mesmo com ÒSÓÒSÌ, curando-o completamente.

ÒSÓÒSÌ então disse-lhe: Senhor dos aflitos, ponho o meu reino a seus pés e toda a minha caça que daqui por diante eu conseguir, comeremos juntos. QMQLÚ agradeceu e seguiu seu caminho. Então ÒSÓÒSÌ jurou que nunca mais comeria o mel, pois o mel o faria lembrar todo o sofrimento seu e de seu filho. Por isso ÒSÓÒSÌ não leva mel e LOGUNEDE é lavado com açúcar mascavo e gengibre. Toda pessoa de LOGUN tem que assentar AZOANI. Tem que

ter um pedaço de colméia para quando LOGUN chegar, depois enrola-se num murim e joga-se no rio. Também é proibido aos filhos de LOGUN comerem palmito, fígado de boi e caças.



ÒSÓNYÌN



É um Òrìṣà encantado, não viveu na forma humana. É filho direto de OLODUMARÈ, o Deus Supremo.

Êle vive no fundo da floresta e tem como companheiro, permanente, um anãozinho de uma perna só, que fuma um cachimbo feito com a casca do caracol, enfiado num TARYOKÓ, uma varinha de bambu, com suas folhas prediletas. Carrega um pássaro que voa por toda parte e pousa em sua cabeça, contado-lhe tudo que viu ou se alguém se aproxima.

Històricamente seria filho de NÀNÁ e ÒÒSÀÀLÀ e criado por YEMONJA, sendo irmão de criação de ÒGÚN, ÒSÓÒSÌ e ÈSÙ e irmão carnal de ÌRÓKÒ, OSÙMARÈ e OBALÚWÀIYÉ, por isto é assentado ao lado de sua mãe e seus irmãos.

ÒSÓNYÌN conversa com os espíritos sagrados que moram dentro das árvores, sendo êles e os animais seus companheiros na floresta. Assim como ÒSÓÒSÌ, também conhece a linguagem dos animais e dos pássaros, imitando-os com perfeição.

Êle é representado, na África, pela cor verde.

Assim como ÈSÙ, ÒSÓNYÌN come bichos machos e femeas.

FUNDAMENTO

Quando se faz o YIAO leva-se na mata, passa-se mel, deita êle no chão cobrindo-o de fohas, cantando para as folhas em seu redor. Levanta-o após 7 cantigas e êle entra nas águas.

ÒSÓNYÌN é assentado na mata. Passa na encruzilhada por causa de ÈSÙ. Come preá do mato.

Sua saudação: EWÉ Ó! EWÉ ÀṢÀ, quer dizer: OH! as folhas, a folha é tradição.

QUALIDADES

- AGUÉ

Usa roupas e contas rosa rajado de verde. Come com OSÙMÀRÈ e QYA.

- MOKOSSU

Um tipo velho, vive escondido no mato, fuma muito e bebe com abundância. Tem caminhos com ÈSÙ.

- GAYAKU

É novo, muito vivo, só vive em cima das árvores, nunca aparece nos lugares habitados. Come com ÒSÓÒSÌ e aparece na roda do PADE.

- AGBÉNIGI

É velho, grande feiticeiro, dono do pássaro sagrado e o único que chega bem perto das YIAMIN OSORONGÁ. Dono absoluto do poder das ervas. Come diretamente com ÈSÙ.

- ARONY

Recebe uma saudação própria, diferente dos outros. Apesar de ser companheiro de AGBÉNIGI, é mais terrível, fumando seu cachimbo faz mais bruxarias que os outros. Só come bicho de duas pernas.

Sua saudação:

- VÓLÀ VÓLÀ EWÉ, quer dizer : Dono de uma perna que come o dono de duas pernas.

ORÍKÌ

Agbénigi, òròmòdiè abìdi sònsó

Eşinsin abedò kínníkínni;

Kòògo egbòrò irín

Aképè nìgbà òràn kò sunwòn

Tíotío tìn, ó gbà aso òkùnrun ta gègè

Elésè kan jù elésè méjì ló.

Aro abi-okó lièliè

Ewé gbogbo kíki oògùn

Agbénigi, èsisi kosùn

Agogo nla se erpe agbára

ó gbà wòn là tán, wòn dúpé téniténì

Aròni já si kòtò di oògùn máyà

Elésè kan ti ó lé elésè méjì sáré

Quer dizer:

Agbénègi, que vive na árvore e que tem um rabo pontudo como um pinto

Aquele que tem o fígado transparente como o da mosca

Aquele que é tão forte quanto uma barra de ferro

Aquele que é invocado quando as coisas não estão bem.

O esbelto que quando recebe a roupa da doença se move como se fosse cair

O que tem uma só perna e é mais poderoso que os que têm duas

O fraco que possui um penis fraco

Todas as folhas têm viscosidade que se tornam remédio

Agbénigì, o deus que usa palha

O grande sino de ferro que soa poderosamente

A quem as pessoas agradecem sem reservas depois que êle humilha as doenças

Aroni que pula no poço com amuletos em seu peito

O homem de uma perna que incita os de duas pernas para correr.

SUAS ERVAS

ÒSÓNYÌN é chamado de BABA EWÉ, pai das folhas. Todas as folhas lhe pertencem, em especial as de fixo, peregum, fumo, aroeira, alecrim do campo e amendoeira.

Êle não gosta de ervas cultivadas ou caseiras.



OMOLÚ-OBALÚWAÌYÉ

É filho de NÀNÁ YBAIN e ÒÒSÀÀLÀ. Irmão adotivo de ÒGÚN e ÈSÙ e irmão carnal de ÌRÓKÓ e OSÙMÀRÈ.

A varíola é a punição que êle aplica aos maus feitores. Quando morre uma pessoa, OMOLÚ senta-se em cima do corpo, reivindicando seus direitos. Está relacionado a terra, os troncos das árvores e os ramos. Transporta o ÀSÈ preto, vermelho e branco, seu maior segredo é com os espíritos contidos na terra, que são seus irmãos e de quem êle é o maior símbolo. Assim como NÀNÁ, êle é o patrono dos KAURIS. Êle usa em suas vestimentas um capuz de palha da costa, chamado AXÓ YIKÓ, que lhe foi dado por seu irmão ÒSÓÒSÌ, para lhe cobrir as chagas e, principalmente, seus olhos, pois contêm todo o brilho do sol e quem olhasse perderia a visão. O AXÓ YIKÓ é um material de grande significado, pois participa de todos os rituais ligados a morte. A presença de YIKÓ é indispensável, em todas as situações que se maneja com o sobre natural. O YIKÓ é a fibra da ráfia, obtida de palmas novas de YIGYOGÓRO, árvore sagrada, que produz a palha obtida dos talos do olho da palmeira, quando nova, antes delas abrirem-se e curvarem-se.

O fato de cobrir-se com YIKÓ e ornar-se com búzios e cabaças, mostra que estamos na presença de um Òrìṣá ligado, diretamente, com a morte, cujas faculdades destruidoras são de difícil controle.

Segundo as lendas, êle é irmão mais velho de SÀNGÓ AJAKÁ. SÀNGÓ destronou um OMOLU velho e assumiu seu lugar, por esta razão existe a guerra entre os dois Òrìṣás. Pessoas de OMOLÚ não pegam no SÈRE nem participam da roda de SÀNGÓ. No OLUBAJÉ não entra AMALÁ e na comida de SÀNGÓ não entra DEBURUS.

OMOLÚ usa missangas pretas e brancas e OBALUWAÌYÉ pretas, vermelhas e brancas, dependendo da qualidade, amarelo, preto e marrom.

Sendo OMOLÚ o dono da terra, é êle quem nos dá todo o tipo de alimentos, inclusive, a êle pertence todos os grãos.

Os OGANS tem que ter respeito pelos atabaques, pois OMOLÚ é o dono dos couros. Este Òrìṣá é o padrinho de todos os OGANS. Quando vamos dar comida aos atabaques, damos comida a OMOLÚ.

A OMOLÚ pertence o porco, cabrito, frangos, galos carijós, frangos rajados, d'angola, tatu e cágado. Carneiro é sua

grande ÈÈWÒ(KIZILA). Pega, também, patos pretos e brancos. Depois do ritual de rolar os bichos, tira-se a língua da d'angola, do pato e do porco. O cágado é colocado de barriga para cima, para SÀNGÓ não chegar. As línguas não vão ao fogo.

Sua saudação: ATÓTÓ, quer dizer: Silêncio!

QUALIDADES

- SAPONAN

É o mais antigo. É proibido falar seu nome. Na África quando se fala seu nome, coloca-se mel na boca. Come com ÈSÙ e tem fundamento nas encruzilhadas. Tem caminhos com ÒSÓÒSÌ e é o deus da varíola e das doenças de pele. Era ele quem dizimava nas aldeias. Suas contas são brancas e pretas.

No dia de sua feitura tem que ser feito sete qualidades de comidas, pôr na folha de mamona e levar com uma vela para o campo. Ele leva dois ÌLÈKÈ (quelê) : um no pescoço e um na perna esquerda (duas argolas de aço) . No dia do recolhimento, leva-se o ÌYÀWÓ na porta do cemitério e da-se um sacudimento. Este santo é preparado no barro vermelho. Quando se dá comida a ele, da-se na encruzilhada, pois ele tem caminhos com ÈSÙ CAVEIRA e MULAMBO.

- AZANSSUN

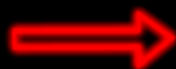
É ligado ao tempo, as estações do ano e ao culto da terra. É o verdadeiro dono do ciscuzeiro. Seu assentamento é feito no barro vermelho; leva 9 olhos de boi, duas moletas pequenas de cedro, suas lanças são diferentes das dos outros, são sete mas uma é maior, no meio leva uma bandeira de aço e na outra um tridente. Veste vermelho, preto e branco, na perna esquerda leva uma pulseira de aço.

- POSSUN

É o mesmo AZANSSUN do GEGE, "louvado " como POSSUM , no KÉTU e na ANGOLA, como TEMPO. Come diretamente na terra.

Sua dança mostra claramente a sua ligação com ÈSÙ e com a terra, dança com garras nas mãos, como se estivesse cavando a terra ou retalhando alguma coisa.

Em seu assentamento leva uma mão de ferro com uma bola de tabatinga, que representa o mundo, e põe-se as garras. Come cágado e tatu. Tem caminhos com INTOTO, ÌRÓKÒ e QYA.



- INTOTO

Suas contas são vermelho e preto. É um Òrìsá cultuado em seu assentamento e não vira na cabeça de ninguém, pois não tem como cultua-lo. Antigamente recebia sacrifícios humanos, por tratar-se de um Òrìsá antropófago, come a carne e destroi os ossos. Foi esse QMQLÚ que brigou com OSOGUIAN. Caso apareça um ÌYÀWÒ desse Òrìsá, faz-se AZUANI ou ÒSUN. Da-se comida a terra. Esse Òrìsá é ABIKU, portanto não se raspa, pois representa o fundo da terra. Sòmente se assenta. Come com YEWÀ, QYA e YKU. Seus assentos são cultuados ao lado de NÀNÁ e YEMONJA. Pega-se um pouco de terra de cemitério e põe-se no assento. Ele presta obediência a ÒSUN, por quem se apaixonou.

Mora só e não aceita a faca, assim como NÀNÁ. Come porco preto, frangos, pombos de cor e galinha d'angola. Come no campo que tenha barro. Quando se faz o ÌYÀWÒ desse santo, todos os Òrìsás viram, exceto SÀNGÓ. Leva-se os bichos e as comidas de YEMONJA, NÀNÁ e ÒÒSÀÀLÀ, bastante epo, acarajés, feijão preto com ovos cozidos, deburus (a mesma coisa se faz com YEWÀ) . Tudo dêle é com dendê. Sua comida : feijão preto com um ôvo cozido

no meio, deburus ao redor (feitos com milho de galinha) , 9 ovos crus, 9 velas e 9 monsenhor. Pede-se a uma pessoa de ÒGÚN, QYA ou QMOLÚ para apanhar várias folhas de mamona. Faz-se um buraco redondo de dois palmos, acende-se as velas ao redor e canta-se as rezas se fundamentos. Sacrifica-se o porco depois da reza, copa-se o bicho ali mesmo, pega-se as galinhas pucha-se os ORIS e coloca-se dentro, enfeitando com as comidas e cobrindo com as folhas de mamona. Já fora do campo, passa-se as folhas de mamona e os ovos, jogando-os e não olhando para trás. Para os assentos só se leva os bichos de penas. Além do campo dá-se comida lá fora, no assento dêle. Sete dias depois é que se faz o ÌYÀWÒ com outra qualidade de QMOLÚ. Ficam assim, dois assentos, um lá fora, de INTOTO e outro de AZUANI.

- JAGUN ou AJAGUN

Em seu assentamento leva uma estatuazinha com olhos. Tem dois ÌLÈKÈ (quele) , um de búzios e outro de missangas. No dia da saída tira-se o de búzios e coloca-se no pescoço do boneco. Tem caminhos com ÒÒSÀÀLÀ. É jovem e guerreiro. Leva na mão uma lança chamada OKÓ. É vingativo, ambicioso, luta para alcançar posição alta sem ver de que maneira. Tem caminhos com ÒGÚN JÁ, OSOGUIAN, AYRÁ, ÈSÚ e OSÀLÚFÓN. Êle é cultuado no dia 17 de dezembro, veste branco e preto e suas contas são rajadas. O seu cuscuzeiro leva uma seta só, vem dentro de uma bacia com 9 pratinhos brancos de barro. Seu verdadeiro encanto, como dos outros, é o cântaro (moringa de uma asa só) . Neste cântaro põe-se jóias e dinheiro. Êle não come feijão preto. Come miúdos de boi no azeite doce, os outros comem com demdê. Êle é o único que come ÌGBÍN.

- TETU

É jovem e guerreiro. Come com ÉGÚN e QYA. Veste branco, preto e vermelho. Seu caqueiro é tampado e não se abre nunca.

- AZUANI

É jovem, veste preto e branco como suas contas. Tem caminhos com ÌRÓKÓ e OSÙMÀRÈ. Come tatu na praia.

- AFENAN

É velho, dança curvado. Veste, também , a estopa e carrega duas bolças de onde tira as doenças para jogar nos incrédulos. Veste amarelo e preto, contas iguais. Todas as plantas trepadeiras pertencem-lhe. Tem caminhos com OSÙMÀRÈ e QYA, de quem é companheiro. Dança cavando a terra, como INTOTO, para depositar os corpos que lhe pertence

- AJUNSUN

É estrovertido. Tem fundamentos com ÒGÚN e ÒÒSÀÀLÀ.

SUAS ERVAS

-Mangerona, canela de velho, alunam, café do mato, balaio de pombo, agapanto lilás, erva moura, beldroega vermelha, gervão roxo, sete sangria, espinheira santa, sabugueiro, crizântemo e bomina.



LOGUNEDE



É filho de ÒSÓÒSÌ YBUALAMO e ÒSUN YPONDÀ. Na parte masculina êle veste azul claro e na feminina amarelo ouro. Suas ferramentas (IBÁ) levam sete espadas pequenas, amarelas, sete ofas pequenos, amarelos; usa arco e flecha, um leque e uma trombeta (berrante) , mas delicado. Seus bichos são o faisão, canário da terra, coelho e periquito. LOGUN não come frangos, e sim galo e galinha garnizé, porco da índia, tatu e bode castrado.

Tudo dêle é dobrado. Êle só responde chorando.

É a divindade das águas doces e do mato baixo.

Sua saudação: LÒGÚN Ó AKQFÀ, quer dizer: Êle é LOGUN, peguemos o arco e a flecha.

QUALIDADES

- EDÈ LOKO

Tem fundamento com ÈSÙ.

- EDÈ YBAYN

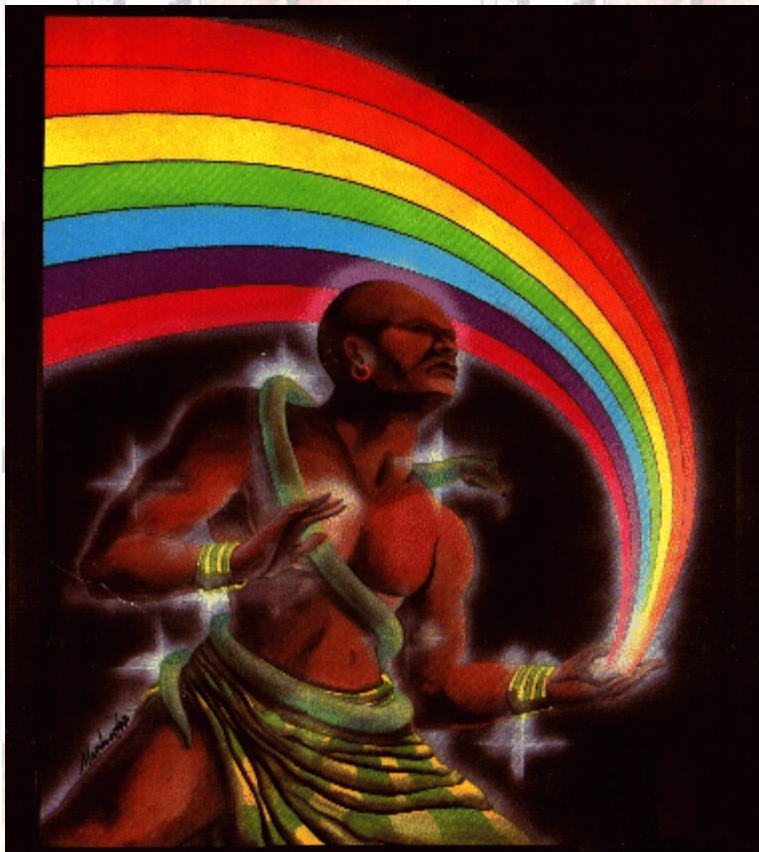
Leva carrinhos e bola de gude, pois êle é um recém-nascido.

- APANAN .

Todos comem com ÈSÙ e ÒSÓÒSÌ. Seus fundamentos estão em sua mãe de criação, ONIRA, sem ela LOGUN não caminha. Toda pessoa de LOGUN tem que assentar ONIRA e de ONIRA tem que assentar LOGUN, LOGUNEDE assenta, também, YBUALAMO, YPONDA e OPARÁ.



OSÙMÀRÈ



Filho de NĀNĀ e ÒÒSÀĀLÀ e irmão mais novo de OBALÁWÀYÉ, ÌRÓKÒ e ÈSÙ. Seu símbolo é o arco-iris, que liga a terra ao céu. Na parte masculina êle é BESEN e é representado pela cor azul; na parte feminina é YEWÀ, representada pela cor vermelha.

Mora na fonte onde YEWÀ reina. É bissexual, tem sua fase macho e fêmea. É o Òrìṣá das adivinhações, grande feiticeiro e curador. Tem dupla representação, hora como arco-iris, hora como o homem serpente. Usa um manto azul, traz nas mãos uma vassoura feita com folhas de palmeira sagrada e duas cobras de metal amarelado ou branco, dependendo da qualidade.

Sua saudação: ÀRÓBÒ BQ YI, quer dizer: Vamos cultuar o intermediário que é elástico.

QUALIDADES

MACHO:

-AZANAODOR, AKEMIN, BOTIBONAN, BESSERIN, DAKEMIN, BAFUN, MAKOR e ARROLO, o mais perigoso.

FEMEA:

- DANBALE, FOKEN, DARRAME, ARAKA, AVERECY, AKOLEDURÁ, BAKILÁ e FREKEN, a mais venenosa.

SUAS ERVAS

- Batata doce, coqueiro de venus.



SÀNGÓ



Deus do trovão, irmão mais novo de SÀNGÓ AJAKÀ, foi o quarto ALAFIN de OYÒ. Viveu em 1450 antes de cristo com o nome de OLUFIRAN. Era filho de ORANMYAN e TOROSI , YIÁ GBODO (rainha de Nupe). Foi o maior conquistador e possuía o poder de provocar raios e relâmpagos. Foi marido de sua prima OYA (princesa de Irá-Nupe). Enforcou-se na colina de KOSSO em OYÒ, onde hoje existe o palácio real do ALÁÀÀFÍN. Foi deificado após sua morte. Rreinou por 14 anos. Foi o mais poderoso e mais forte de todos os ALÁÀÀFÍNS.

Para os africanos êle reúne em sua figura mística três importantes divindades, que são:

- JACUTA

É aquele que atira as pedras, é a encarnação dos raios e trovões. É a própria ira de OLÓÒRUN, o Deus criador.

- ORANFÉ

É o justiceiro, reto e impiedoso, que mora na cidade de IFÈ.

- TAPÀ

É muito conhecido por seu temperamento imperioso e viril. Não perdoa os erros de seus filhos.

SÀNGÓ usa um machado de duas lâminas, chamado OSÉ, dado por ÒGÚN e na mão o SÈRE, que é feito de uma cabaça alongada com pequenos grãos de areia dentro, que ao ser agitada produz um ruído semelhante ao da chuva. Os EDUN ARÀ (pedras de raio) são colocados numa gamela redonda, em cima do ODÒ, pilão de duas bocas, em seus altares sagrados. Usa também uma bolça de couro, ornada com búzios, que usa a tiracolo, guardando ali suas pedras de fogo, num total de 12, representando seus 12 ministros, que lança na terra durante as batalhas, durante as tempestades e contra seus inimigos nas batalhas. Usa ainda uma coroa ornada em búzios.

O ÉGÚN de SÀNGÓ chama-se alàpalà.

SÀNGO como todos os reis e chefes de estado, traz consigo os seus conselheiros, os homens que o ajudam a governar e que recebem uma designação de do lado direito, OTUN OBÀ, e do lado esquerdo, OCI OBÀ.

Os OBÀS da direita não seguram o SÈRE, porém têm direito a voz e voto, os da esquerda seguram SÈRE e só têm direito a voto.

Os seis OBÀS da direita são :

- OBÀ ABI ODUN

- OBÀ YIRÈ

- OBÀ AROLU

- OBÀ TELÀ

- OBÀ OTOPI

- OBÀ KANKUNFÒ

Os seis OBÀS da esquerda são :

- OBÀ ONOXOKUN

- OBÀ ARESSA

- OBÀ ELERIN

- OBÀ ONIKOIN

- OBÀ OLUBON

- OBÀ XORUN

Após o desaparecimento de SÀNGÓ, seus sacerdotes reuniram-se com a finalidade de perpetuarem a memória de seu rei e, num culto secreto e religioso, criaram o culto dos OBÀS de SÀNGÓ.

Seu assentamento é feito na gamela redonda.

Seus bichos são o carneiro (não se deve oferecer), ajapà (cágado), d'angola e pombo.

Divindade da justiça, das pedreiras e do trovão.

Sua saudação: KÁ WÒÓ, KÁ BIYÈ SÍ, quer dizer: Podemos

olhar vossa real majestade.

QUALIDADES

- AGQNJÚ

Quer dizer terra firme. Tem perna de pau e é casado com YEMQNJÀ. É o filho mais novo de ORANNIAN e o preferido, herdou sua fortuna. É o mais cruel é aquele que leva o coração do inimigo na lança. É o SÀNGÓ amaldiçoado que matou e comeu a própria mãe.

Na verdade foi o 6º Alafin de Qyo que viveu em 1.240 A.C., aproximadamente. Era sobrinho neto de SHANGO.

- BARU

Pega tempo e come com ÈSÙ. Dependendo da época este Òrìsá ora é BARU ora é ÌRÓKÒ. Tem caminhos com QYA YÀTOPÈ . Não come quiabo nem amalá, come amendoim cozido e padê. Na África êle é chamado de maluco, pois durante seu reinado fez muita besteira, motivo pelo qual os africanos não o raspam nem assentam. Não fazia

prisioneiros, matava todos.

Veste-se de marrom e branco e suas contas são iguais a roupa. Toca-se para ÈSÙ e SÀNGÓ.

BARU era muito destemido, mas quando comia quiabo, que êle gostava muito, dormia o tempo todo e por isto perdeu muitas contendas, pois, quando acordava seus adversários já tinham voltado da guerra. Êle ficava indignado. Então resolveu consultar um OLUÓ que lhe disse : Se é assim, deixe de comer quiabo - BARU perguntou : me diz o que comerei no lugar do quiabo... Só folhas... Só folhas ? perguntou BARU - Sim, respondeu o OLUÓ, tem duas qualidades , uma se chama oió e a outra xaná, são boas e gostosas como o quiabo. E BARU falou : - A partir de hoje, eu não comerei mais quiabo.

- BADÈ

É o mais jovem VODUM da família do raio (cujo chefe é KEVIOSSO), corresponde ao SÀNGÓ jovem dos NAGO. É irmão de LOKO. Usa roupa azul com faixa atada atras. Não fuma, não bebe nem fala. Um de seus animais prediletos é o chicharro.

- OBAKOSSO

Perdeu os poderes mágicos de transportar-se da terra para o céu, enforcando-se num pé de OBI. Tem fundamentos com ÈSÙ, ÉGÚN e QYA, devido a sua morte.

- AGODO

Muito ruim, brutal, inclinado a dar ordens e ser obedecido, foi êle quem raptou QBÁ. Come com YEMQNJA

- AFONJÀ

É o dono do talismã mágico dado por QYA a mando de QBÀTÁLÁ. É aquêle que fulmina seus inimigos com o raio. Come com YEMQNJA, sua mãe.

- ALAFIN

É o dono do palácio real, o governante de OYO. Vem numa parte de ÒÒSÀÀLÀ e caminha com OSOGUIAN.

- OBÀ OLUBÈ

É muito orgulhoso, intratável e muito bruto. Come com QYA.

- OLO ROQUE

Seria o pai de ÒSUN OPARÀ. Tem fundamento com ÒSÓÒSÌ. Veste vermelho e branco ou marrom e branco.

- ALUFAN

É idêntico a um AYRÀ. Confundem êle com OSÀLÚFÓN. Veste branco e suas ferramentas são prateadas.

SUAS FOLHAS

- Bico de papagaio, chocalho de xango, erva de São João, inhame acará, malva cheirosa, panaceia, para-raio, quiabeiro, tamarindeira, urucum, xiquexique.

LENDA

SÀNGÓ recebeu das mãos de OLODUMARÈ, o Deus supremo, um pilão de prata que representa a união da terra, ÀIYÉ, com o céu, ÒRUN, o plano paralelo a terra onde moram os Òrísás. Nesta ocasião SÀNGÓ foi elevado a

categoria de OBÁ OYO, rei de OYO, passando a ser o quarto ALÁÀÁFÍN de OYO, sendo o único ser vivo a ter o privilégio de ir e vir da terra para o céu para comunicar-se diretamente com ÒRÚNMÌLÀ, recebendo desse Òrìsá ordens e instruções para este melhor orientar-se em suas decisões na terra. Após contar a ÒRÚNMÌLÀ tudo o que se passava na terra, ele retornava feliz, pois sabia que era de plena confiança desse Òrìsá. Como ser carnal, ele foi possuído pela ambição, cometendo um pecado imperdoável aos olhos de OLÓÒRUN que, por ser muito justo, jamais aceitou uma traição. SÀNGÓ tentou apossar-se, definitivamente, do governo e dos poderes da terra e de todos os poderes que existiam no espaço. OLODUMARÈ sabendo de tudo que se passava, castigou-o, tomando-lhe o pilão que lhe dava o poder de transitar, vivo, para o céu e o poder de governar os homens da terra. SÀNGÓ desgostoso e muito arrependido dos atos que praticara, entrou em completo desespero, de joelhos, rogou perdão a todos os seres maiores, que lhe viraram as costas. Triste e magoado, subiu num monte existente em OYO e enforcou-se num pé de OBI, a noz de cola, o pão de ÒÒSÀÀLÀ.

Porém SÀNGÓ não morreu, desapareceu, ficando o seu espírito entre os dois mundos paralelos à terra. OLÓÒRUN começou a sentir a falta de seu servo, mesmo sabendo de sua traição, pois SÀNGÓ foi apedrejado por todos, pois nessa época era a mais terrível das faltas. OLÓÒRUN pensou, pensou muito e tomou uma decisão, foi até OLODUMARÈ e rogou-lhe perdão em nome de SÀNGÓ, pedindo-lhe trouxesse-lhe seu tão amado servo. OLODUMARÈ então concedeu o perdão a SÀNGÓ, mas com uma condição, que não mais viesse como homem, mas sim como Òrìsá e que todas as pedras que lhe foram atiradas servissem para ele castigar os mentirosos, os ladrões e que fulminasse os traidores. E assim foi feito. SÀNGÓ retornou à terra como Òrìsá e não mais como ARAYILE (ser humano), representando assim, a ira do próprio OLÓÒRUN contra os homens que se comportam mal na terra, passando a ostentar então um pilão de duas bocas, a parte de baixo representando a terra e a de cima o céu, continuando, assim, a exercer o seu governo em forma de Òrìsá. É proibido o uso de OBI em seus assentamentos, pois lembra a sua passagem de vida e de morte na terra, tornando-se o OBI uma de suas grandes KIZILA.



AYRÀ



AYRÀ era um Òrìṣà no fundamento de SÀNGÓ, era um de seus servos de confiança.

OSÀLÚFÓN deu-lhe o título de seu primeiro ministro, fazendo dêle seu mais fiél amigo, motivo pelo qual AYRÀ come diferente dos SÀNGÓ; foi-lhe consedido comer em sua gamela o arroz, a canjica e o mingau de acaçá, sendo-lhe proibido o dendê e o sal.

Por motivo de rivalidade com SÀNGÓ, não se deve coloca-los juntos na mesma casa nem em cima de pilão. Sua gamela é oval e seus ornamentos prateados.

Seu assentamento é na gamela oval e não leva pilão. A fogueira lhe pertence e é acesa pelo lado esquerdo. Dentro da fogueira coloca-se :

- Um tacho de cobre com 12 quiabos;
- Uma pedra, representando o ODUN ARÀ;
- Frutas.

QUALIDADES

- ANTILE

Veste branco e é ligado a YEMONJA SOBÀ e ÒSUN KARÉ. Foi êle quem carregou OSÀLÚFÓN nos ombros e tentou coloca-lo contra SÀNGÓ , dizendo que êle teria passado os sete anos na prisão por culpa de seu filho, SÀNGÓ. Por isto existe uma KIZILA entre AYRÀ e SÀNGÓ , não podendo AYRÀ ser posto em cima do pilão , pois provoca a ira de OSÀLÚFÓN. Come com ÈSÙ.

- OSUIBURU

Veste o preto e caminha nas trevas com ÈSÙ e ÉGÚN, não se raspa.

- AYRÀ AYRÀ

Come com ÒÒSÀÀLÀ e veste branco. Caminha junto com ÒGÚN JÀ, se não assenta-lo AYRÀ não caminha e a pessoa para no tempo.

- AYRÀ OCÌ

Idêntico ao AYRÀ AYRÀ, só que é calmo.

AYRÀ IBONA

É o pai do fogo. Veste branco.

- AYRÀ OMONIGI

É um AYRÀ muito quente e filho do fogo. Se provocado solta fogo pela boca. Come com ÒSUN.

- ALAMODÉ

É um AYRÀ menino. Come com YEMONJA e OSOGUIAN. ÒGÚN JÀ fica a seus pés.

- AJOSSIN

É o dono do camelo. Não tem medo da morte como SÀNGÓ de dendê. Veste branco.

- EPOMIN

Foi êle quem brigou e destronou QMQLÚ.

- ADJAOSSI

O verdadeiro esposo de QBÁ. Brigou com ÒGÚN JÀ. Veste branco. ÒGÚN JÀ fica em outro quarto.

- YIGBOMIN ou BOMIN

É bom, conselheiro, dono da verdade, reina nas águas junto com ÒSUN. Não faz nada sem perguntar a ÒÒSÀÀLÀ.

- ETINJÀ

Depende de ÒGÚN JÀ para caminhar, é guerreiro e cruel, não recusa uma batalha. Veste branco.

- YBONA

É o AYRÀ da quentura.

- DUNDUN

Idêntico ao OXUIBURU.

SUAS FOLHAS

- As mesmas de SÀNGÓ.



IRÓKÒ



Êle reside na gameleira branca. É assentado no seu pé, após preparo ritual da raiz, e o tronco é enfeitado com um ÒJÁ FUNFUN (OJÁ BRANCO)branco. A relação com esta árvore é comum a várias divindades e exprime sua relação com seus antepassados. Como ÈṢÚ , ÌRÓKÒ carrega para longe os fluídos maléficos. Quando manifesta-se os fiéis jogam sôbre êle os fluídos que querem se livrar e êle corre para fora do barracão para atirar no mato todo o mau. As vezes bebe tanto que cai no chão. Cobre-se então com um ALÀ branco e , pouco depois, já recuperado êle ergue-se e volta a dançar. Dança de joelhos no chão e o BRAVUN, ritmo GEGE, como OSÙMÀRÈ. Veste cores fortes, vermelho, azul e verde, às vezes cinza ou marrom e branco e leva uma lança na mão. Suas contas são verde musgo e riscadas de marrom. As vezes veste-se de palha como OMOLÚ. Sua incorporação é pouco vista , seus filhos giram tontos, cambaleando pelo barracão antes de caírem fulminados, logo levantam-se e põem-se a dançar.

Seu assentamento é feito numa gamela oval, pega-se um pedaço do tronco da gameleira branca e faz-se uma pequena estátua de um negro africano com um IDÈ branco no nariz, na cabeça um colar de búzios e moedas. Na gamela põe-se uma corrente em volta , 6moedas e no meio da gamela uma seta e a estátua.

QUALIDADES

- GIROKOSSI

- LOKOSSI

SUAS FOLHAS

- Milame, colônia, saião, iriri, mãe boa, barba de velho, esrva prata, crista de galo, nóz moscada, abilzeiro, jaqueira e cajueiro. Quando se faz o Òrìsá, põe-se uma folha de saco-saco embaixo do pé do IYAÓ uma folha de saco-saco e na boca uma folha de assa-peixe.

SEUS BICHOS :

- Um cabrito de chifre virado;
- Quatro frangos de esporão grande;
- Um galo d'angola;
- Um pombo branco.

Após matar os bichos, tira-se a língua de todos êles e as esporas do galo.



IBEJI



É o Òrìsá criança. Divindade da alegria, das brincadeiras e ligado a infância. Está sempre presente em todos os rituais e tem que ser bem cuidado para não atrapalhar os trabalhos com suas brincadeiras.



OYA



Princesa real da cidade de Irá, em Nupe. Viveu por volta de 1.450 antes de cristo.

OYA é a dona dos raios, dos ventos e dos mortos, controla o YGBALÈ (casa dos mortos). Esposa de seu primo, SÀNGÓ, foi a maior guerreira que existiu na África, sua fúria era incontrolável, não temendo nem a morte. ligada as florestas que ela domina com seu ORUKERÉ, que lhe foi presenteado por ÒSÓÒSÌ. É associada aos ancestrais masculinos que ela dirige e maneja. Esta relacionada ao vermelho e é representada pelo relâmpago.

OYA teve nove filhos, uns dizem que foi com ÒGÚN, outros que foi com SÀNGÓ , oito nasceram mudos e o último nasceu um ÉGÚN e graças aos sacrifícios recomendados por IFÀ, nasceu com o poder de falar com voz estranha e sobrenatural, chamada SEGI , que imita a voz do macaco africano chamado IJIMARÈ, macaco que é consagrado aos ÉRÉS.

- 1 - IMALEGÃ - Nasceu no primeiro dia do EBOYKÛ, arrancado do ventre de OYA pelas ÌYÁMI, e foi envolvido em abanos;
- 2 - IORUGÃ - Foi envolvido na palha seca e alimentado com talos de bananeira. Nasceu com avaidade de OYA e é o preferido;
- 3 - AKUGÃ - Nasceu no terceiro dia da tempestade e foi criado nas touceiras de bambu. É rebelde. Não se deve tocar o chão do bambuzal;
- 4 - URUGÃ - Alimenta-se das folhas da bananeira e esconde-se nas florestas. Faz buracos;

- 5 - OMORUGÃ - Alimenta-se do pó do bambu que está caído no chão. Vive no milharal e fica escondido nos bambuzais observando os seres humanos;

- 6 - DEMÓ - QYA cobriu-o de lama para saber os segredos de seus inimigos. Usa pele de búfalo para acompanhar ÒSÓÒSÌ;

- 7 - REIGÁ - Acompanha os mortos e ronda os cemitérios. Esconde-se nas grandes árvores dos cemitérios e ronda as sepulturas a procura de objetos perdidos ou esquecidos pelas pessoas;

- 8 - HEIGÁ - É violento e vive perseguindo o ORI do ser humano. Propicia desastres e desordens;

- 9 - EGUN EGUN - Filho de SÀNGÓ. QYA preparou-o para combater. Êle se apossa do ser humano, fazendo-o cometer desatinos.

Carrega um par de chifres que deu a seus filhos, dizendo-lhes que se precisassem dela batesse um no outro que ela viria de onde estivesse para acudi-los, também um instrumento de madeira com o rabo do búfalo que serve para afastar os ÉGÚNS , é o ORUKERÉ.

Recebeu de SÀNGÓ o título de YÀSÁN , que quer dizer , "a senhora das tardes ", pois chegava sempre as tardes , linda e esvoasante com sua roupa de fogo.



SUAS QUALIDADES

- QYA YGBALÈ

É a deusa dos mortos. É ligada diretamente ao culto de ÉGÚN, por isto é a senhora dos cemitérios. Tem pleno domínio sobre os mortos, trazendo consigo uma falange de ÉGÚNS que ela controla e administra , pois todos temem o seu terrível poder.

O culto a ÉGÚN nasceu nas mãos de YBBALÈ, quando ela fora buscar uma substância que permitia a SÀNGÓ soltar fogo pelas narinas. QYA ficou sabendo que o povo TAPÀ iria invadir a cidade dos BARIBAS , então forrou na beira do rio um pedaço de PAMP vermelho, colocando em cima algumas cabaças, invocou os mortos e aquele pano tomou vida e saiu voando na direção dos inimigos, colocando-os para correr apavorados com aquela visão grotesca e horrorosa , livrando, assim, o povo de BARIBAS e nascendo o culto de ÉGÚN. Devido a sua relação com ÉGÚN é proibido vesti-la de vermelho. Sua vestimenta é branca.

- FURÉ

Usa uma foice na mão esquerda e um ARUEXYN na direita, veste branco e por cima de suas vestes a palha da costa. Dança como se estivesse carregando na cabeça uma enorme cabaça. Em suas vestes vão pequenas cabaças dependuradas, no tornozelo direito uma pulseira de aço, tem ligação direta com o culto a morte e aos ÉGÚNS, preside a vida e a morte.

- ODO

Ligada as águas , apaixonada carnal e muito louca por amor.

- IAMESAN

É a que foi esposa de ÒSÓÒSÌ, meio animal e meio mulher, só come caça, é a mãe dos nove filhos. Come com ÒSÓÒSÌ nas matas.

ONIRA

É uma ninfa das águas doces e seu culto aqui no Brasil é confundido com o culto de OYA, por ser uma grande guerreira, também é saudada como YNHÀSAN, pois existe uma afinidade entre as duas divindades, mas seus cultos não chegaram a fundirem-se. Seu culto na África era totalmente diferente. Tem ligação com o culto a ÉGÚN, por sua ligação e laços de amizade com OYA. Também tem laços de amizade com ÒSUN, pois foi ONIRA quem ensinou ÒSUN OPARÀ a guerrear. É uma Òrìsà muito perigosa por sua ligação e caminhos com OSOGUIÁN, ÒGÚN e OBALÚWÀÌYÉ. Veste o coral e amarelo, contas iguais.

- YÀTOPÈ

Tem ligação forte com SÀNGÓ. Veste o branco.

- AFEFE YKU FUNAN

A senhora do fogo e dos ventos da morte. Caminha com ÒGÚN e OBALÚWÀÌYÉ, tem caminhos, também, com ÉGÚN e YKU (morte). Veste o branco e pode-se por um azul claro.

- AFAKAREBÒ

Não é feita em seus eleitos, é a verdadeira dona do EBÓ, é a ela que se entrega todos os EBÓS. Seus caminhos levam diretamente a ÈSÙ e ÉGÚN. Seus rituais são todos feitos no murim, cabaças e porrões.

- AFEFE

É ela quem comanda os ventos. Tem caminhos com OBALÚWÀÌYÉ e ÉGÚN. Veste vermelho e branco, também usa o coral, o chorão de seu ADÉ é alaranjado.

- BAGAN

Não tem cabeça. Come com ÈSÙ, ÒGÚN e ÒSÓÒSÌ. Tem caminhos com ÉGÚN.

- PETU

Ligada aos ventos e as árvores. Esposa de SÀNGÓ, que vai sempre na frente anunciando sua chegada.

- OGUNNITA

Ligada ao culto de ÉGÚN, seu fundamento mais forte. É a senhora que caminha com os mortos.

SUAS FOLHAS

- Malva rosa, Santa Bárbara, lacre, pitanga, guiné, nega-mina, para-raio.



ÒSUN

ÒSUN é a filha predileta de YEMONJA e ÒÒSÀÀLÀ . Ela representa as riquezas e tem suas cores relacionadas ao metal mais precioso da antiguidade que era o cobre. Sua cor preferida é o amarelo . Mantém profundos laços de amizade com ORUNMILÀ .Quando ela foi esposa de ÒRÚNMILÀ recebeu o título de YIÀ PETYBY , a zeladora dos cauris . Foi nessa ocasião que ela passou a ter ligações com ÈSÙ e um ODÙ chamado OSETURÀ , para obter as respostas perfeitas do jogo de adivinhações , passando então a ser perseguida por ÈSÙ , o que aqui na terra reflete nos seus filhos . As filhas de ÒSUN só jogam os búzios em número de oito , o MERE DYLOGUN , pois os outros oito búzios restantes , que completam o DYLOGUN , o jogo dos dezesseis búzios foram roubados por ÈSÙ . Isto nos revela a perseguição que é movida às filhas de ÒSUN por ÈSÙ , pois elas mantêm a outra metade do segredo do DYLOGUN .

ÒSUN matém um grande laço de amizade com o Òrìsà ÒSÓNYÍN , pois para o equilíbrio da mistura das ervas para a feitura do AMACÌ , há necessidade das águas de ÒSUN . Deusa das cachoeiras e das águas doces .

Sua saudação: RQRA YÈYÉ Ó FÍ DÉ RÍ QMQN, quer dizer: Mãe cuidadosa, aquela que usa coroa e olha seus filhos.

QUALIDADES

- YE YE ODO

É a mãe das nascentes . É muito parecida com YEMONJA . Veste branco e azul , come com ÒÒSÀÀLÀ e YEMONJA .

- YGEMUN

É a senhora da fecundidade e do feitiço , é velha e vira bruxa na beira do rio. Veste azul e rosa claro , come com ÒÒSÀÀLÀ e QMQLÚ . Não come bicho femea , exceto a pata .

- AYILA ou YALA

É a avó das ÒSUN , muito poderosa e guerreira . Foi esposa de ÒGÚN . Veste o amarelo ouro e o azul claro , come com ÒGÚN , mora nas matas e tem caminhos com OBALÚWÀYÉ .

- OGBO

É relacionada ao parto e ao nascimento do feto . É a origem de ÒSUN . Seu culto é realizado nas nascentes dos rios . Veste o amarelo ouro e azul claro , come com ÒÒSÀÀLÀ e YEMONJA .

- OPARÀ

É jovem e guerreira , companheira de ÒGÚN e SÀNGÓ . Veste rosa claro ou amarelo ouro , tem caminhos muitos fortes com OSOGUIAN . É companheira inseparável de ONÌRA , comem juntas no bambuzal ou no rio , quando juntas são perigosas . Tem fundamento com ÉGÚN .

- ABALU

É velha , bem idosa , tem numerosos filhos e netos é severa e autoritária . Usa o azul claro e é a verdadeira dona do leque . Come com YEMONJA no rio e na lagoa . Suas contas são azul cristal . Come tartaruga , cabrito castrado e pata .

- AJAGUIRA ou AJAGURA

Muito guerreira , relacionada a ÒGÚN , é terrível rival de QYA , muito agressiva e orgulhosa . veste amarelo ouro e rosa claro . Come com ÒGÚN e SÀNGÓ . Come coelha .

- PONDÀ ou YPONDÀ

É guerreira , casada com ÒSÓÒSÌ e mãe de LOGUNEDÉ , vive no mato com seu marido , é desconfiada , astuta , observadora e intuitiva . Veste amarelo ouro e na barra da saia azul claro . Relacionada ao fogo e aos cemitérios , pois apesar de não ter nenhum vínculo com QYA , tem ligação com o culto a ÉGÚN . A pata é uma de suas grandes ÈÈWÒ (KIZILA) . O seu bicho de fundamento é a tartaruga , que aprecia a carne e os ovos . Come com ÒSÓÒSÌ , YEMONJA e seu filho LOGUN .

- YIABOTO ou BOTO

É a ÒSUN das nascentes dos rios e dos encontros das águas doces e salgadas , muito bonita e vaidosa . Tem fundamento com YEMONJA e SÀNGÓ . É cultuada a beira das lagoas . Veste o amarelo e , geralmente , seus filhos são ABIKÙ . Tem fundamento com NÀNÁ devido a lagoa . Ela é consagrada a rainha da cumeeira .

- OKE ou OLOKO

Vive no interior das matas e é associada as YIAMIN , muito guerreira e caçadora , é casada com ÒSÓÒSÌ . Veste amarelo ouro , usa arco e flecha , traz uma espada e um leque . Come com ÒSÓÒSÌ e YEWÀ sòmente caça .

- KARÉ

Muito bonita , guerreira , autoritária e agressiva . Veste saia branca com forro amarelo claro . Tem fundamentos com ÒSÓÒSÌ . Acompanha YEMONJA e ÒÒSÀÀLÀ . Come na lagoa e no encontro das águas salgadas . Devido ser muito guerreira , numa luta feriu-se na perna esquerda , é manca da perna esquerda e come bichos femeas .

SUAS FOLHAS

- Oriri, quioco, oxibata, relógio do campo, capueiraba branca, milame, bem-me-quer, brilhantina, amor do campo, baronesa , colonia, bredo sem espinho, alfavaquinha, beldroega, capeba, malva branca, mal-me-que, canela de macaco, parietária, mutamba , oripepe .



OBÁ

É muito temperamental e violenta , não recusa uma batalha. Divindade das pedras das encostas. Divide seus fundamentos com OYA , ÒSÓÒSÌ , SÀNGÓ e YEMOÑJA . Veste o marrom rajado de branco , ou fundo branco com marrom , mas ela é mais bonita no amarelo e vermelho , com contas iguais , uma amarela e outra vermelha ou amarelo leitoso e de laranja . Traz uma espada e um escudo de cobre , às vezes , um arco e flecha nas mãos .

QUALIDADES

- OBÁ SYIO;
- OBÁ LODÉ;
- OBÁ LOKE;
- OBÁ TERÀ;
- OBÁ LOMYIN .

ORIKI

OBÁ, OBÁ, OBÁ. Ojòwú òrìsà, eketà aya SÀNGÓ. O tori owú, o kotà sí gbogbo ara. Olókìkì oko. A rìn lógànjó pèlú àwon ayé. OBÁ anísùru, ají jewure. OBÁ kò óko dé kòso, o duró, OBÁ ÒSUN rojó obe. OBÁ fiyì fún apà oko rè. Oní ó wun òun ju gbogbo ará yókù lo. OBÁ tó mo ohùn tó dára.

TRADUÇÃO:

ÓBA, ÓBA, ÓBA. Orixá ciumento, terceira esposa de XANGO. Ela, que por ciúme, fez incisões em todo corpo. Que fala muito de seu marido, que anda nas madrugadas com as ayé. ÓBA paciente, que come cabrito logo pela manhã. ÓBA não foi com o maridoa Koso, ficou para discutir com OXUN sobre comida. ÓBA valoriza os braços do marido,

diz que é a parte de seu corpo que ela prefere. ÓBA sabe o que é bom.

SUAS FOLHAS

- Assa-peixe e as de QYA, ÒSÓÒSÌ e SÀNGÓ.



YEWÀ



É uma Santa guerreira e dona da visão. É um Òrìṣá um pouco raro no Brasil. Ela gosta que suas filhas sejam novas e virgens. Quando suas filhas casam ou perdem a virgindade, elas passam a ser ADÓSÙU de ÒSUN. Mais tarde, se elas se abstiverem de sexo ou ficarem viúvas, YEWÀ passa a rege-las, inclusive, a possuir suas cabeças. Ela, como NÀNÁ, não gostam de escolher homens para seus eleitos, podendo os mesmos serem seus OGÁN (ALABES, ASOGUNS e outras funções que não seja incorporar a Deusa) .É muito amiga dos pássaros, sendo os mesmos um de seus grandes fundamentos, porque ela é mãe dos pássaros. Todas as partes brancas lhe pertence, o branco do arco-iris, os raios brancos do sol, a neve e o leite das folhas. Também é um Òrìṣá das florestas e comanda os astros como o sol, a lua e as estrelas.

YEWÀ quer dizer: - A serpente azul ou a senhora da visão

Usa o vermelho cristal e o amarelo gema, três contas vermelhas e duas amarelo gema.

QUALIDADES

-GEBEUYIN

A primeira a surgir no mundo. Faz os banhos de ervas darem positivamente e traz abundância nos alimentos. Veste vermelho maravilha e o amarelo claro. Come com OMOLÚ, QYA e ÒSUN. Nas tempestades essa YEWÀ tem o poder de transformar-se numa serpente azulada. Isto porque ao ser enganado por YEWÀ, sôbre onde encontrava-se ÒRÚNMÌLÀ, IKÙ (a morte) encantou uma serpente, para que quando ela visse ÒRÚNMÌLÀ, emitisse um som que onde estivesse IKÙ ouviria e comeria ÒRÚNMÌLÀ. YEWÀ sabedora do que IKÙ havia feito, matou a cobra e comeu, passando , assim, a emitir o mesmo som. Procurando mais uma vez enganar IKÙ, pois se ÒRÚNMÌLÀ estava presente, YEWÀ corria para putro lado e emitia o som da serpente, chamando IKÙ para outra parte.

- GYRAN

Ela é a deusa dos raios do sol. Controla os raios solares para que eles não destruam a terra. Ela é a formação de um arco-iris duplo que aparece em torno do sol. É ela quem ordena ao sol que ilumine a lua. Metade deste Òrìsá é YEWÀ e a outra é BESSEN. Possui fundamento com a pedra ametista. Seu OTÀ é esverdeado. A platina, o rubi, o ouro e o bronze vão em seu assentamento. Come com QMQLÚ, ÒSUN e ÒSÓÒSÌ.

- OMAJÈ

É a senhora do lagarto, comanda as mudanças de cores do lagarto. Caminha com ÒSUN KARÉ e uma qualidade de ÒÒSÀÀLÀ, que também é dono do lagarto. Sua pedra é a água marinha. Em seu assentamento leva rubi, ouro e opala. Vive na terra, pois perdeu o poder se subir ao QRUN (CÉU) ao tentar picar OSÀLÚFÓN. Ela encontra-se no arco-iris que se forma nas pedras molhadas das cachoeiras. Come com ÒSUN e QMQLÚ INTOTO.

- EREWÀ

Ela é vista no arco-iris que se forma em volta da lua. Foi ela quem encarou ÒGÚN e entrou em luta corporal. ÒGÚN ao derruba-la ao chão, o capacete caiu-lhe da cabeça e ela apavorada correu para escapar, pois ele havia visto o que ela jamais havia mostrado a ninguém, o seu rosto de cobra. Correndo de ÒGÚN que queria sua cabeça como premio, encontrou-se com BESSEM, que a levou para o interior do YILÉ YIBO YILU, a mata da morte, fugindo assim de ÒGÚN. Usa o bronze, o onix e a esmeralda. Em seu assentamento são colocados quatro cristais. Come com QMQLÚ INTOTO e BESSEN.

SUAS FOLHAS

-Todas as de OSÙMÀRÈ e OBALÚWÀYÉ, cana do brejo, ojuoro e a principal que é a da melancia.

LENDA

YEWÀ estava a banhar-se e a lavar roupas no rio quando ÒRÚNMÌLÀ apareceu fugindo de IKÙ (morte) , relatando o que estava acontecendo e a pedir que o escondesse , pois estava muito novo para morrer. Ela atendeu escondendo-o sob um monte de roupas que estavam em baixo de sua saia. IKÙ surgiu e perguntou-lhe : Mulher, viste alguém passar por aqui ? - YEWÀ perguntou-lhe : Por que mulher ? - IKÙ respondeu-lhe : Sabes quem sou eu ? - YEWÀ ecrando a morte sem teme-la disse : Sei, és IKÙ a morte. E tu, sabes quem eu sou ? - Sim, respondeu IKÙ, és YEWÀ a mulher de OBALÚWÀYÉ e estimo-lhe meus respeitos. Com ar soberano ela disse-lhe : Vi sim, alguém passou correndo para aquele lado, indicando a IKÙ o caminho errado, salvando assim a vida daquele jovem . ÒRÚNMÌLÀ agradecido deu a YEWÀ o dom da vidência. Neste exato momento YEWÀ teve um pensamento e ÒRÚNMÌLÀ falou-lhe : YEWÀ tu serás mãe. Era justamente o que ela estava pensando. Este era o melhor presente dado a esta grande guerreira.





YEMONJA

É uma belíssima ninfa negra de grandes e belos seios desnudos e volumosos , aparece sempre com uma longa vestimenta da cintura para baixo, nas cores azul e vermelha , com um adorno em forma de coroa , chamado AKORO , mas conhecida como ADÉ , na cor prateada, tendo nos braços braceletes de prata e IDÊS , em suas mãos um leque de prata em forma de peixe , chamado ABEBÈ e uma espada chamada de KUPANGA OMYI BENBE ou LIDÀ , demonstrando assim as riquezas encontradas nas águas profundas do leito do rio . Divindade das águas salgadas.

QUALIDADES

- YIEMUO

É a primeira , a mais velha e esposa de SÀNGÓ . Veste o branco cristal.

- YIAMACÈ ou YIAMACI-MALÉ

É a segunda , mãe de SÀNGÓ e OSÙMÀRÈ . Esposa de ORANNIAN e muito festejada durante as festas consagradas a seu filho SÀNGÓ . Suas contas são brancas leitosas , rajadas de vermelho e azul.

- YINAE ou MALELÉ

É a terceira , aquela que os filhos sempre serão peixes , também conhecida como MARIBÓ , mora nas águas mais profundas , é a sereia , ligada a reprodução dos peixes , vem sempre a beira do mar apanhar suas oferendas . Ligada a OÒSÀÀLÀ e ÈSÙ.

- ÒGÚNTÈ

É a quarta , esposa de ÒGÚN ALAKIBEBÈ , mãe de ÒGÚN AKORÓ . ÒGÚNTÈ quer dizer aquela que contém ÒGÚN . Vive perto das praias , no encontro das águas com as pedras . Traz na cintura um facão e todas as ferramentas que ÒGÚN usa , penduradas em suas vestes . Sua maior KIZILA é a pata.

Come carneiro e todos os bichos machos , castrados na hora do sacrifício. Come com seu filho ÒGÚN nos campos e caminhos . Veste azul marinho e branco cristal ou verde e branco .

- OLOSSÀ

É a quinta. Come com ÒSUN e NÀNÁ . Veste verde claro e suas contas são branco cristal . Come carneiro castrado na hora do sacrifício .

- ASAABA ou SOBÀ

- É a sexta . É velha , manca da perna esquerda , devido a uma luta com ÈSÙ , muito rabujenta e traíçeira , fala de costas , fia as roupas de ÒÒSÀÀLÀ e comanda as camadas profundas do mar . Foi casada com ÒRÚNMÌLÀ IFÀ e usa uma corrente de prata no tornozelo , come a pata e tem pavor de carneiro , come junto com QMOLÚ , ÒSUN KARE e ÒÒSÀÀLÀ .

- YIASESSU ou SESSU

É a sétima. É a mensageira de OLÓÒKUN , o deus do mar . Vive nas águas sujas do mar e é muito esquecida e lenta . Come com OBALÚWÀÌYÉ e ÒGÚN , veste verde água e suas contas branco cristal . Come pata e carneiro castrado na hora do sacrifício.

- AKURÀ

É a oitava . Vive nas espumas do mar , aparece vestida com lodo do mar e coberta de algas marinhas . Muito rica e pouco vaidosa . Adora carneiro , come com NÀNÁ , veste o verde água e contas iguais.

- AYIO

É a nona. muito velha e veste sete anáguas para proteger-se . Vive no mar e descansa na lagoa . Come com ÒSUN e NÀNÁ .

SUAS FOLHAS

- Erva prata, macassá, capueirada branca e azul, umbaúba, oxibata, altéia, arassá da praia, salsa da praia, colonia, condessa, graviola, erva Santa Luzia, mãe boa, lágrima de Nossa Senhora, pata de vaca e a principal que é o papo de peru.



NÀNÁ



É considerada a divindade mais antiga e cultuada que se conhece . Carrega nas mãos um IBIRI , feito com talo de dendezeiro e ornado de búzios e panos de suas cores . Leva uma coroa de palha da costa com búzios e missangas . O IBIRI da-lhe o poder sôbre a vida e a morte . O pé de OBI e o seu fruto lhe pertence . O fruto representa o corpo . A ave ONIMI (coruja) é seu principal fundamento . Nem todas as qualidades de NÀNÁ podem ser feitas , pois um pequeno erro chama IKÙ . É a dona do portal da vida e da morte .

Seu assentamento é um IBÁ de barro , otá , lodo, água de canjica, canjica, azeite doce e mel . Ao lado o alguidar com canjica e sua água, onde vai cortar-se os bichos de pena (galinha branca e velha , arranca-se a cabeça) . Só o pombo é cortado em cima do santo . Pinta-se este ibá com pintas vermelhas.

Sua saudação: SÁLÙ BÁ NÀNÁ BURÚKÚ, quer dizer: Nos refugiamos com Nanan da morte ruim.

QUALIDADES

- AJAPÀ

Vive no fundo dos pântanos , ligada a terra ; Òrìsá temido, ligado a lama, a morte e ao renascimento .

- OMILARÉ

É a mais velha , acredita-se ser a verdadeira esposa de ÒÒSÀÀLÀ . Associada aos pântanos profundos e ao fogo . É a dona do universo . É a verdadeira mãe de QMQLÚ INTOTO . Veste verde musgo e branco cristal .

- YBAIN

É a mais temida , Òrìsá da varíola . Usa a cor vermelha . É a principal , come direto na lagoa , dando origem a outras qualidades . Para chama-la a EKÉJÌ tem que ir batendo com suas pedras para ela chegar e pegar suas filhas .

- ABENEGI

Dessa NÀNÁ nasceu o IBÀ ODU, que é a cabaça que traz OSÙMÀRÈ , ÒSÓÒSÌ OLOKÉ , QYA e YEMQNJÀ .

- OBAIA

É ligada a água e a lama . Mora no pântano . Usa contas de cristal lilás .

- OPARÀ

Muito agressiva . É a mãe de OBALÚWÀIYÉ .

- ADJAOCI

É a guardiã do lado esquerdo , é guerreira e agressiva, confunde-se , às vezes , com QBÁ . É uma divindade das águas doces . Veste-se de azul

SUAS FOLHAS

- Manacá, alfavaca roxa , assa-peixe, avenca, macaé, quaresma, cipreste e travescância (folga do feijão preto) .



OSÀLÚFÓN



Êle é muito velho, idade avançada , aleijado, lento, move-se com muita dificuldade, associa-se a idéia de repouso, de imobilidade, dança curvado apoiado no ÒPÁ SÓRÒ, treme de frio e de velhice . Detesta a violência, disputas e brigas, evita tudo que é excitante, come sem sal e sem dendê, odeia cores fortes e particularmente o vermelho . A êle pertencem os metais e substâncias brancas como a prata; no reino vegetal o algodão; no animal o caracol, d'angola, martim-pescador e o preá . Tem ódio ao cavalo , pois foi por causa deste animal que ficou preso por sete anos e muito sofreu .

QUALIDADES

- BABA NILÀ
- BABA OJOBÈ
- BABA OTUN DUNDUN - Usa uma tira preta sob as vestes . Não se raspa .
- BABA OLÓÒKUN - É o responsável pelo fundo do mar . Pai de YEMQNJÀ .
- BABA ORY
- YJALADÉ .

O ÒPÁ SÓRÒ , na África , é o bastão cerimonial feito de um galho fino da árvore AKÓKO . No Brasil é feito de metal prateado .

LENDA

OSÀLÚFÓN saudoso de seu filho SÀNGÓ resolveu visita-lo , porém , antes consultou um BÀBÁLÁWO para saber se correria tudo bem nessa viagem . O BÀBÁLÁWO disse-lhe que não fosse , pois haveria contra tempos ; OSÀLÚFÓN , mesmo assim , quis aventurar-se . O BÀBÁLÁWO disse-lhe que a viagem seria muito perigosa , se realmente quisesse ir , deveria seguir tudo o que êle dissesse . OSÀLÚFÓN aceitou e êle disse que levasse três peças de roupas brancas e sabão e aceitasse tudo que lhe acontecesse sem reclamar . OSÀLÚFÓN fez todas as oferendas que lhe foram confiadas e partiu , como era muito velho ia lentamente , apoiado em seu cajado . Encontrou logo em seu caminho ÈSÙ ÈLEPÒ PUPA , dono do azeite de dendê , sentado a beira da estrada com um barril de azeite de dendê ao lado , após uma troca de saudações , ÈSÙ pediu a êle que o ajudasse a colocar o barril sôbre a sua cabeça , êle

concordou e ÈSÙ aproveitou para , durante a operação , derramar , maliciosamente , o conteúdo do barril sobre OSÀLÚFÓN , pondo-se a zombar dêle . Este não reclamou , seguindo as recomendações do BÀBÁLÁWO , lavando-se no rio próximo , pôs uma roupa nova e deixou a velha como oferenda , continuando a andar com esforço e foi vítima , ainda por duas vezes , de tristes aventuras com ÈSÙ ELEEDU , dono do carvão , e ÈSÙ ALAADY , dono do óleo de palma , OSÀLÚFÓN sem perder a paciência lavou-se e trocou de roupa , após cada uma das experiências , enfim chegou aos arredores de OYO e foi surpreendido pelo tropel de um cavalo que havia fugido , tentando agarrá-lo . Os guardas vendo aquele velho agarrado ao cavalo , confundiram-no com um ladrão , nessa época o roubo de cavalo era um crime inafiançável , pegaram-no e como era costume na época , quebraram-lhe as pernas , porque era assim que faziam com os ladrões . Preso e impossibilitado de comunicar-se com seu filho SÀNGÓ , pelos maus tratos , acabou por ficar aleijado .

Logo as coisas começaram a decair em OYO , as colheitas secaram , as mulheres ficaram estéreis , as colheitas não mais produziam , os animais começaram a morrer , as calamidades e doenças invadiram o reino de OYÓ . SÀNGÓ muito preocupado procurou um OLUWO , adivinho , este disse-lhe que tudo estava acontecendo por causa de um velho que encontrava-se preso em suas masmorras , em seu castelo , SÀNGÓ então dirigiu-se imediatamente para as masmorras , pois queria saber quem era esse velho que tantos danos a seu reino causara . Chegando ao calabouço , ordenou que abrissem a cela , para sua surpresa , em uma delas , encontrava-se seu pai , soltando-o imediatamente e suplicando desculpas , sendo perdoado . Então , como por encanto , tudo começou a prosperar em OYÓ . SÀNGÓ vestiu seu pai ricamente e banhou-o com as águas mais limpas das fontes , cercando-o com belas mucambas , OSÀLÚFÓN sentiu-se no paraíso , fartas colheitas e suntuosos banquetes foram-lhe sevidos , só tinha um porém , êle estava aleijado e não podia caminhar ; seu filho então presenteou-o com uma rica bengala de prata , ornada com pedras preciosas e pérolas , o ÀPÁ SÓRÒ .

Quando OSÀLÚFÓN teve que seguir para ILÉ YFÈ , cidade sagrada do povo YORÙBÁ , devido ao seu estado alquebrado , SÀNGÓ pediu a AYRÀ que o carregasse nas costas , AYRÀ era um Òrìsá no fundamento de SÀNGÓ , era um de seus servos de confiança . SÀNGÓ naquele momento estava reconstruindo OYÓ , não podia ausentar-se da cidade e nem de seu povo , para redimir-se com OSÀLÚFÓN , pediu a AYRÀ que o levasse , pois sentia-se indignado com o que havia acontecido com seu pai , mesmo sabendo que não havia sido de propósito .

AYRÀ ia ser o preferido de OSÀLÚFÓN no período de reconhecimento , entretanto , AYRÀ percebeu que OSÀLÚFÓN era um Òrìsá muito especial , um ser de grande sabedoria e sabendo que era de confiança de SÀNGÓ , aproveitou o momento para saber os segredos de OSÀLÚFÓN , então usou de má fé e tentou convencer a este que SÀNGÓ era o culpado pelos sete anos que passou na prisão em OYÓ . OSÀLÚFÓN , porém , estava ciente de que tudo que passou , pois OLODUMARÈ e o BÀBÁLÁWO o havia prevenido . AYRÀ então passou a ter uma grande rivalidade com SÀNGÓ , por este motivo não se deve coloca-los juntos na mesma casa , para SÀNGÓ pôe-se o pilão e para AYRÀ não , porque irá criar confusão entre OSÀLÚFÓN e SÀNGÓ . Chegando a YFÈ , OSÀLÚFÓN agradeceu a AYRÀ deu-lhe o título de seu primeiro ministro , fazendo dêle seu mais fiél amigo , por este motivo AYRÀ come diferente dos SÀNGÓ , sendo suas oferendas levando todos os ingredientes que estavam na mesa de OSÀLÚFÓN ; foi-lhe concedido comer em sua gamela o arroz , a canjica e o mingau de acaçá , sendo-lhe proibido o dendê , o sal e os carosos do quiabo , que quando secos prepara-se certos atins de ÈSÙ .



O SOGUIAN



Filho de OSÀLÚFÓN , é jovem , guerreiro e não perde uma oportunidade de lutar contra OMQLÚ ou SÀNGÓ . É o único que tem autorização de enfeitar seus colares brancos com as pedras azuis , chamadas de SEGUY , e suas roupas brancas podem , às vezes , levar uma franja vermelha . Está ligado ao culto de ÌRÓKÒ e dos espíritos , assim como a fertilidade e o culto dos inhames .

É pai de ÒSÓÒSÌ INLÉ , come com ÒGÚN JÀ , ÒSÓÒSÌ INLÉ , AIRÀ , ÈSÙ , QYA e ONÌRA . Tem muito fundamento com QYA , pois é o dono do ATORI, fundamento que lhe foi dado por ela , motivo pelo qual as pessoas de GUIAN devem agradar muito a QYA . Vem pelos caminhos de ONIRA . Tem ligação com ÈSÙ . Seus filhos devem evitar brigas , confusões e mentiras , principalmente , não devem enganar ÒGÚN ou aos seus filhos , pois será castigado sem dó . Não devem comer ovo frito para não esquentar o Òrìṣá , cachaça , sal e dendê . É um Òrìṣá muito perigoso .

QUALIDADES

- ORANDIAN
- OXANDIAN

OXOGUIAN

- OXANDIN

- OXANIN

- OXAMIN



ÒRÚNMÌLÀ IFÀ

O oráculo africano , Deus dos destinos que aparece no Candomblé como qualidade de ÒÒSÀÀLÀ . Teria sido encarregado de estabelecer a ordem no mundo , de separar os elementos e instituir a paz entre os homens . É o dono das nozes que revelam a vontade dos deuses , o senhor da adivinhação , que exprime a palavra do criador . As mulheres não podem ser sacerdotizas de IFÀ . Não se manifesta . Dono dos búzios , IFÀ é um Òrìsá muito bom e importante , acredita-se que o Deus todo poderoso mandou IFÀ que morava no céu para a terra , para que êle a consertasse , deu-lhe sabedoria , conhecimento e muita inteligência que lhe permitiu o poder maior entre os outros Òrìsàs .



OBATALÁ



É o mais velho dos Òrìṣás , o grande rei branco , raíz de todos os outros ÒÒSÀÀLÀ . Êle não é feito , faz-se AYRÀ ou ÒSUN OPARÀ . É o pai de OSÀLÚFÓN , que por sua vêz é o pai de OSOGUIAN , tão grande e poderoso é QBÀTÁLÁ que não se manifesta , sua palavra transforma-se , imediatamente, em realidade .

Representa a massa de ar , as águas frias e imóveis do começo do mundo , controla a formação de novos seres , é o senhor dos vivos e dos mortos , preside o nascimento , a iniciação e a morte . É o reponsável pelos defeitos físicos , êle é corcunda porque recusou-se a fazer uma oferenda de sal numa cabaça e ÈSÙ castigou-o pregando a cabaça nas costas , razão pela qual não come sal , comer sal para êle constitui-se num ato de alto canibalismo . Êle deu a palavra ao homem e durante suas festas não se fala , durante três semanas tudo é silêncio , pois a palavra é dêle .



Notas importantes

- O verdadeiro DEBURU é feito com milho vermelho (de galinha).
- Todos os animais são cortados pelas juntas.
- SÀNGÓ só come quente.
- Todas as obrigações leva flores, frutas e doces.
- Todos os Òrìṣás comem ACARAJÉ
- O ACARAJÉ para ÒSUN ÒPARÀ é feito no azeite doce.
- O ÌGBÍN tem que ser calçado com frango.
- AYRÀ é um ÒRÌṢÁ e não uma qualidade de SÀNGÓ.
- ÒNIRA é um ÒRÌṢÁ e não uma qualidade de QYA.
- Tudo para o santo tem que ser lavado no ABÓ.
- A gamela para SÀNGÓ é redonda, e para AYRÀ é oval.
- ÀIYÉ é a terra em que vivemos.
- ÒRUN é o "céu ".
- IMONLÈ - espíritos.
- ÀSE - poder.
- ÈÈWÒ - proibição (kizila).
- OLÓÒRUN - uma das denominações de OLODUMARÈ, o Deus Supremo.
- ÒSÓÒSÍ não leva mel de abelhas.
- ÒÒṢÀÀLÀ e AYRÀ não levam sal nem azeite de dendê.
- A cabeça do animal leva a boca / bico. Irá relatar no ÒRUN as nossas necessidades e os nossos pedidos;
- Os pés dos animais são para caminhar (dar caminho ao ODU);
- Os olhos devem ser cobertos na hora do sacrifício, para que não levem a nossa imagem;
- As penas do peito é para nossa proteção;
- As penas são para voar, no sentido de transpormos nossas dificuldades na vida;
- A cauda é para nos dá o leme, o equilíbrio, a direção na vida;
- O sacrifício do pombo é para dotar-nos da habilidade de voar por sôbre os perigos;
- O do peixe é para amenizar os sofrimentos. Na hora do sacrifício pedir sorte, fartura e prosperidade;

- Ao sacrificar o ÌGBÍN, pedir paz, harmonia e afastar dos perigos;
- O OBI representa a interrelação de amizade, o pacto de comunidade entre o IYAÓ, o zelador e o ÒRÌṢÀ. Significa a vida;
- O DENDE suavisa a ira das divindades;
- O ATAREM é para dar força;
- Oferendas: Após a de ÈṢÙ, a primeira será para ÒGÚN, mesmo que o IYAÓ não seja seu filho;
-





BIBLIOTECA CONSULTADA

Fatumbi Verger , Pierre - Orixas - Edit. Corrupio.

Viale , Wilton do Lago - Candomblé de Kétu - Pallas .

Barcelos , Mário Cesar - Os Orixas e o Segredo da Vida - Pallas .



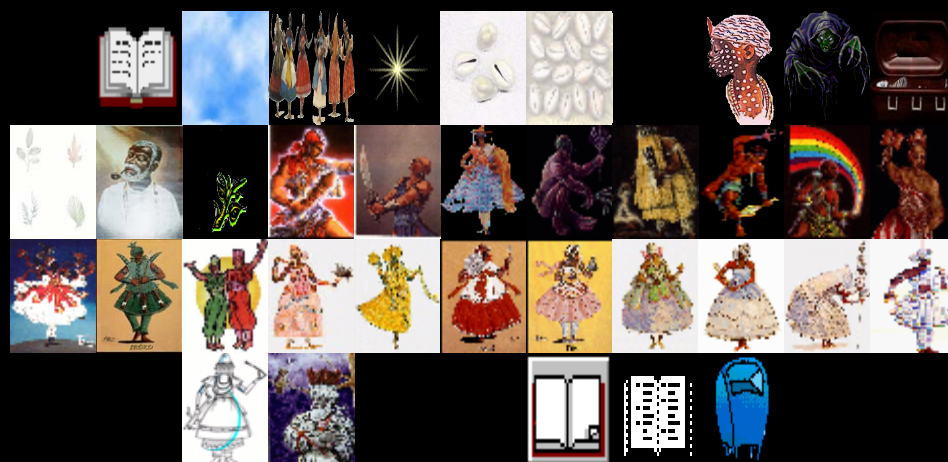
CANDOMBLÉ



Bem vindo ao site da Religião dos ÒRISÁS. O presente trabalho visa preencher lacunas das literaturas especializadas sôbre o culto do Candomblé do Kétu .

Saiba mais sôbre sua Religião.

Kasange.



Atualizado em 09.08.2002